



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

CÍCERA DE OLIVEIRA FARIAS

**INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

**CAMPINA GRANDE
2022**

CÍCERA DE OLIVEIRA FARIAS

**INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Educação da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

Área de Concentração: Educação.

Orientadora: Profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva.

**CAMPINA GRANDE
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F224i Farias, Cícera de Oliveira.
Iniciação à docência em tempos de pandemia (manuscrito)
: um relato de experiência no programa residência pedagógica
/Cícera de Oliveira Farias. - 2022.
49 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Educação , 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva ,
Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."

1. Alfabetização e letramento. 2. Ensino Remoto. 3.
Residência pedagógica. 4. Teoria e prática. I. Título

21. ed. CDD 378

CÍCERA DE OLIVEIRA FARIAS

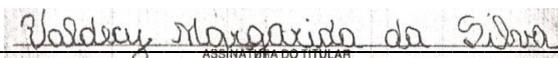
**INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Educação da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

Área de Concentração: Educação.

Aprovada em: 29/03/2022.

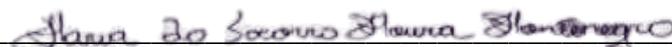
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Paula Almeida de Castro
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus pais, Vanda e Erasmo, ao meu
esposo Thalís e à minha amiga Amanda,
por todo apoio, incentivo e amor. DEDICO

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado saúde e força para não desistir, por tudo que já conquistei até aqui e por Ele ter sido sempre o meu colo nos momentos difíceis.

A minha Professora Orientadora, Dra. Valdecy Margarida da Silva, por ter me aceito, não ter me deixado desanimar, por ter me apoiado e incentivado durante todo processo de construção desse trabalho.

A minha mãe e meu pai, que nunca mediram esforços para me propiciar uma educação de qualidade e uma vida confortável, por todo cuidado e amor comigo. Um agradecimento especial à minha mãe, meu exemplo de força e garra que sempre esteve comigo torcendo e lutando pelo meu melhor. Se hoje estou aqui a grande parcela de mérito é dela.

Ao meu esposo Thalís Morais e à minha grande amiga Amanda Morais, ambos estiveram comigo em momentos bons e ruins regados sempre de muito amor, carinho e zelo, sempre me incentivando e mostrando que sou capaz, dando todo apoio necessário.

Ao meu tio Miguel Souza, que vibrou de alegria ao saber da minha aprovação na universidade, que hoje não está mais entre nós no plano físico, mas ainda sinto seu amor e seu abraço confortante nos momentos difíceis e de saudade.

Às minhas colegas de curso, Maria Isadora e Janaina Palmeira, por terem sido meu ponto de apoio ao longo do curso e se tornado pessoas indispensáveis na minha vida.

Por último, mas não menos importante, à Universidade Estadual da Paraíba e a CAPES por ter propiciado uma formação docente de extrema qualidade, me permitindo aperfeiçoar minha prática docente por meios de Programas como o Pibid e a Residência Pedagógica.

“Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo.” Paulo Freire

RESUMO

Apresenta-se, neste trabalho de conclusão de curso, um relato de experiência relacionado à atuação do graduando no Programa Residência Pedagógica (CAPES), no subprojeto de Pedagogia/Alfabetização da Universidade Estadual da Paraíba (Campus I – Campina Grande-PB). A experiência relatada foi realizada de forma remota em uma escola municipal de Campina Grande-PB, em uma turma do quinto ano do ensino fundamental dos anos iniciais. Em decorrência da pandemia causada pelo Corona Vírus, as aulas de forma presencial foram suspensas dando início à modalidade de ensino remoto. Uma forma de ensino já existente, mas que ganhou grande visibilidade ao ser usada como alternativa para dar continuidade ao processo de ensino em meio ao período de pandemia. Para dar subsídio ao relato da experiência, foi realizado um estudo bibliográfico acerca dos temas “alfabetização e letramento” e do “ensino remoto na pandemia”. O estudo está fundamentado nas pesquisas desenvolvidas por Magda Soares (2004), Demerval Saviani (2008), Lucia Dellagnelo (2020), Marisa Carvalho (2020) dentre outros. Após a experiência vivenciada, ressaltamos a importância do Programa Residência Pedagógica, subprojeto Pedagogia/Alfabetização para formação docente dos residentes e construção da articulação entre teoria e prática.

Palavras-chave: Alfabetização e Letramento. Ensino Remoto. Residência Pedagógica. Teoria e Prática.

ABSTRACT

In this work of course conclusion, it is presented an experience report related to the performance of the graduate in the Program of Pedagogical Residency (CAPES), in the subproject of Pedagogy/Literacy of the State University of Paraíba (Campus I - Campina Grande-PB). The referred experience was carried out remotely in a municipal school of Campina Grande-PB, in a class of the fifth year of the fundamental education of the initial years. Due to the pandemic caused by the Corona Virus, the classes in person were suspended and the remote teaching modality began. An existing teaching model, which gained great visibility when used as an alternative to give continuity to the teaching process in the middle of the pandemic period. In order to support the experience report, a bibliographical study was conducted on the topics "alphabetization and literacy" and "remote teaching in the pandemic". The study is based on research developed by Magda Soares (2004), Demerval Saviani (2008), Lucia Dellagnelo (2020), Marisa Carvalho (2020) among others. After the lived experience, we emphasize the importance of the Pedagogical Residency Program, Pedagogy/Literacy subproject for the teaching formation of the residents and the construction of the articulation between theory and practice.

Keywords: Alphabetization and Literacy. Remote Learning. Pedagogical Residency. Theory and Practice.

LISTA DE FOTOS

Foto 1 – Encontro remoto para formação e planejamento.....	27
Foto 2 – Formação para o ensino de Ciências.....	28
Foto 3 – Formação para o ensino da Matemática.....	28
Foto 4 – Formação para o ensino no contexto da leitura.....	29
Foto 5 – Formação para o ensino da leitura de forma lúdica.....	29
Foto 6 – Apresentação de maquetes produzidas pelos alunos.....	30
Foto 7 – Formação sobre Igualdade de Gênero na Educação Infantil.....	31
Foto 8 – Formação sobre Gênero, Sexualidade e Educação.....	31
Foto 9 – Questionário sobre o “São João”	33
Foto 10 – Atividade Matemática com o contexto “São João”	34
Foto 11 – Atividade História “Interpretação Festas Juninas”	35
Foto 12 – Atividade Língua Portuguesa “Música Asa Branca”	35
Foto 13 – Atividade Língua Portuguesa “Monumento Luiz Gonzaga”	36
Foto 14 – Atividade de Geografia “Tradições Juninas no Brasil”	37
Foto 15 – Atividade de Matemática “Geometria”	37
Foto 16 – Atividade de Português.....	38
Foto 17 – Atividade de Português “Símbolos Juninos”	38
Foto 18 – Atividade de Matemática “Receita de bolo”	39
Foto 19 – Atividade de Ciências “Soltura de balões”	39
Foto 20 – Atividade de Ciências “Soltura de balões”	40
Foto 21 – Atividade de Português “Comparações”	40
Foto 22 – Atividade de Matemática “Resoluções de problemas”	41
Foto 23 – Atividade de Geografia “Musica de Jackson do Pandeiro”	42
Foto 24 – Atividade de Artes “Alfredo Volpi”	43

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: DEFINIÇÕES E CONCEITOS	12
2.1 Alfabetização um processo distinto	15
2.2 Letramento abrangendo a linguagem como uma prática social	17
2.3 Um novo panorama: Alfabetizar Letrando	19
3 PANDEMIA DA COVID-19 E O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL	22
3.1 Desafios do ensino remoto emergencial	24
4. A EXPERIÊNCIA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	26
4.1 Formação e Planejamento	26
4.2 A Regência na Escola	32
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	47

1 INTRODUÇÃO

O referido trabalho relata a experiência como bolsista no Programa de Residência Pedagógica (CAPES), no subprojeto de Pedagogia/Alfabetização da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) em seu Campus I, localizado na Cidade de Campina Grande – PB.

A Residência Pedagógica é um programa que busca com que os discentes tenham um contato direto com o processo de ensino e aprendizagem, de uma forma mais efetiva, podendo relacionar teoria e prática, dentro do ambiente escolar participando de forma ativa em momentos de planejamento e regência. A vivência dessa experiência, antes mesmo de concluir seu curso, agrega positivamente à nossa formação e prática docente e este é o intuito do Programa que compõe a Política Nacional de Formação de Professores.

Desde o final de fevereiro de 2020, o mundo vive a pandemia do Corona Vírus SARS-COV-2, fato que mudou de forma radical e repentina o modo como se vive. Como em todos os outros segmentos, a educação também sofreu mudanças e conseqüentemente o funcionamento do Programa “Residência Pedagógica” também. Como alternativa para dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem das crianças e jovens em meio a uma pandemia, foi adotado o sistema de ensino remoto. Desta forma, as atividades da Residência Pedagógica tiveram de ser adaptadas a esta nova realidade, isso desde as formações até a regência do programa. Foram momentos de ressignificação e adaptação tanto para as residentes quanto para a preceptora e professora da turma, quanto para e a Orientadora do Projeto. Foi um grande desafio na qual todos se envolveram buscando auxiliar no processo de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos, na busca de novas metodologias e meios de lecionar que agregassem valor na formação destes, atentando sempre para que as dificuldades que já existiam e que se potencializaram com a chegada da pandemia, fossem amenizadas neste processo.

O processo de alfabetização é complexo e envolve vários aspectos internos e externos ao ambiente escolar. Segundo Magda Soares (2006), a alfabetização significa adquirir a habilidade de decodificar a língua oral em língua escrita. Porém, além de saber ler é necessário, também, saber fazer o uso correto da leitura e da escrita nas práticas sociais. Assim, alfabetizar letrando, ensinar meu aluno a ler e escrever, interpretar um texto, produzir um texto e fazer o uso desses conhecimentos

não apenas em ambientes escolares, mas também em ambientes externos, efetivando a ideia de que o que se aprende na escola tem uso para a vida.

O processo de alfabetização e letramento não tem idade correta para iniciar ou finalizar e não ocorre unicamente na escola. Em grande parte dos casos se dá início muito antes da vida escolar, acontecendo de forma única e individual com cada criança, a depender de estímulos do contexto social. Tendo conhecimento da sua complexidade e que vários aspectos influenciam o processo de aquisição da leitura e da escrita e do seu uso social, é pertinente que sejam buscados meios que tornem esse processo mais leve e instigante. Trabalhar com atividades dentro do contexto que o aluno vive é uma ótima alternativa para facilitar a aprendizagem e a tornar mais significativa para os educandos.

Dentro do Programa, mesmo que de modo remoto, foram trabalhadas atividades com a perspectiva de contextualizar a realidade dos alunos. Priorizou-se o planejamento de atividades significativas, de forma lúdica e interativas que buscam incentivar aos alunos a familiarização com a escrita e a leitura em seu uso social.

Este trabalho de conclusão de curso, apresenta após a presente introdução, um capítulo com referencial teórico com aspectos gerais sobre a alfabetização e o letramento além da caracterização do ensino remoto. Em seguida, apresenta o relato de experiências vivenciadas no Programa “Residência Pedagógica”. O recorte apresentado descreve as atividades de formação, planejamento e regência e por fim, o apontamento de algumas considerações relevantes que serviram de reflexão para o fechamento a respeito dessas experiências.

2 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: DEFINIÇÕES E CONCEITOS

Segundo Paulo Freire (2011) a educação pode ser classificada como um processo que é capaz de envolver valores, transmissão e construção de relações sociais. As práticas educacionais na escola, devem andar em conjunto com a evolução temporal. Além disso, precisam ser efetivamente emancipatórias, que sejam capazes de trabalhar processos de conscientização, compreensão crítica e participação, construindo, assim, no aluno um caráter totalmente inclusivo. Para que isso aconteça é solicitado que o aluno tenha o domínio básico de algumas habilidades, como por exemplo a prática da leitura, escrita e cálculo e sua aplicação em diferentes contextos como instrumentos de entendimento da realidade

É possível observar que a atual sociedade vem se transformando para poder suprir a emergência de um mundo cada vez mais atualizado. Através destas mudanças, torna-se essencial que os educandos possuam acesso às práticas de leituras inovadoras, que assim chamamos de letradas, dotadas de mecanismo que possam despertar o seu próprio universo imaginário, através da sua realidade social, pois enquanto a alfabetização é responsável pela escrita, o letramento concentra-se nos aspectos sociais e históricos da aquisição de um sistema de escrita pela sociedade (TFOUNI, 2006).

Conforme Gontijo (2018) mostra, a partir de estudos realizados, foi comprovado que apesar do passar dos anos e aumento da tecnologia, o Brasil ainda não resolveu uma grande questão que afeta os mais diversos setores que é o analfabetismo, com taxas que ainda seguem sendo preocupantes. Infelizmente, no país ainda existem muitas pessoas que não sabem ler e nem escrever, além de outras que sabem ler e sabem escrever, porém não compreendem o que leem, e também existem ainda, aqueles que sabem ler, escrever, entendem o que leem, porém não conseguem realizar uma produção textual.

As pessoas desse contexto obtiveram sucesso na prática da alfabetização, entretanto não dão conta de participar com competência de determinadas práticas de letramento. Pois, define-se a possibilidade de que um indivíduo pode ser alfabetizado, mas não ser letrado, ou ao contrário desse contexto, pode ser letrado e não ser de maneira adequada alfabetizado. De acordo com Marchesoni (2021), aquele aluno que consegue ler, escrever, mas não realiza com frequência o uso da leitura e nem da escrita no seu dia a dia e que não determina hábitos de leitura como: ler livros, jornais

e os diversos materiais impressos ou digitais, é observado como um indivíduo que é alfabetizado, ou seja, é capaz decifrar os mecanismos da escrita. Entretanto, em muitos casos não se considera letrado para determinadas práticas.

Através da análise do livro “Letramento: um tema em três gêneros” de Magda Soares, publicado em 2010, é possível ressaltar uma questão levantada pela autora de que um adulto pode até ser analfabeto, entretanto, pode ser letrado, ou seja, ele não aprendeu a ler e escrever; porém é capaz de utilizar a escrita para escrever uma carta através de forma secundária, com auxílio de outra pessoa alfabetizada. Assim, ressalta-se que é o próprio analfabeto que dita o texto, utilizando-se de todos os recursos necessários da língua para se comunicar (SOARES, 2010).

Diante do exposto, como se caracterizaria o processo de alfabetização? E o de letramento? Para Silva (2020), delimitar algumas considerações acerca desses conceitos será necessário para avaliar o quanto se torna imprescindível a formação do educador, enquanto personagem principal no processo de potencialização de uma educação não pautada nos métodos de alfabetização e letramento, mas que seja capaz de proporcionar autonomia aos alunos (as) diante às demandas existentes na sociedade.

Visando compreender melhor o que seria letramento e alfabetização, foi possível analisar através de estudos que abordaram discussões históricas de forma gradativa sobre todo o processo e estruturação da alfabetização no Brasil. (SILVA, 2020) ressalta que foi a partir da grande necessidade de alfabetizar “as grandes massas iletradas” que o Estado - nação passou a preocupar-se com a preparação de profissionais para atuar na área educacional. De acordo com Saviani (2008, p. 143), a necessidade da formação docente surge desde Comenius, no século XVII. Ele ainda apresenta a primeira escola voltada à formação docente em 1684, por São João Batista de La Salle, em Reims. Contudo, a ideia de institucionalizar escolas próprias para a formação do professor surge da sistematização das ideias liberais em expandir o ensino a todas as camadas sociais no século XIX. Essas prioridades, no entanto, sofrem grandes influências e acabam por precarizar-se devido às dificuldades encontradas na relação escola-cidadão. O fracasso que surge na alfabetização desde esse período nos atinge até a atualidade exigindo uma atenção especial e soluções para um ensino de qualidade.

A partir de estudos previamente realizados, foi possível destacar uma crescente necessidade de mudar este processo para fugir das práticas tradicionais,

tornando-o mais dinâmico, para sistematizar toda uma prática social, a fim de obter seres autônomos e críticos (COSTA, 2013). Para obter esse resultado, recomenda-se mudar a metodologia utilizada, mas sem diminuir a efetividade do tradicionalismo e seus bons resultados. Contudo, através das novas demandas, foi necessário inserir uma nova forma de aprendizagem, a descrever o mundo vivido e explorado de um modo descontraído e estimulante.

De acordo com Freitas (2010), embora as metodologias pedagógicas possam ser distintas de escola para escola, a legislação fixa um currículo mínimo, bem como uma carga horária para todos os estabelecimentos de ensino, desde públicos aos privados. Assim, é delimitada a estrutura pedagógica, entretanto é válido e poderá ser inserida uma margem para adaptação e ajustes, que se tornam necessários porque os processos e empregados devem levar em conta as diferenças regionais e individuais.

Como princípio geral a ser seguido, deve-se levar em consideração e ter conhecimento que os alunos não se representam através de conhecimentos previamente adquiridos apenas sobre o que o professor pretende ensinar-lhes. É errôneo pensar que a criança ao entrar na escola, ou antes mesmo, não se abstém de nenhum tipo de conhecimento. Ao pensar assim, estamos designando a criança como um papel em branco que está prestes a ser escrito. Soares (2003) explicita que não é a escola que será capaz de proporcionar todo o conhecimento que o aluno irá adquirir na vida. Na verdade, acontece de forma contrária, a criança já chega à escola com uma carga de conhecimento pessoal que é fruto do que já foi vivido por ela. Além de habilidades adquiridas que, se não existissem, tornariam impossível qualquer tipo de aprendizado. Suas capacidades motoras, de percepção e de fala já terão permitido ao pequeno descobrir seus ambientes mais próximos.

Então, a escola moderna é classificada como sendo o local onde aprendemos a aprender. E aprender é sinônimo de interiorizar, representar e conceituar a realidade na qual vivemos, bem como estabelecer uma relação com os conceitos. Além dessa contínua busca e indagação, existe uma série de requisitos que devem ser preenchidos. É necessário renunciar à ideia de que há conhecimento total e unânime. Para obter-se do processo de aprendizado é necessário aceitar a frustração e o erro e deve-se estar aberto ao fracasso, que pode ser um estímulo ao sucesso. Segundo Freitas (2010), o aprendizado é considerado um fenômeno central da evolução infantil,

na qual a criança é capaz de aprender por meio das relações que estabelece. Assim acontece o processo de alfabetização e letramento.

Ao abordar questões relacionadas ao processo de alfabetização e letramento, entende-se que são processos distintos, porém indissociáveis, interdependentes e simultâneos, mas que devem caminhar juntos, sendo que alfabetizado é aquele aluno que conhece o código escrito, sabe ler e escrever. No entanto, ainda é notório a confusão que é gerada em torno desses termos, causando assim uma dúvida que pode levar a perda da especificidade destas duas características de ensino (ALMEIDA, 2014).

2.1 Alfabetização um processo distinto

Ao realizar análises de acordo com o cenário da educação atual, são abertas discussões acerca do processo de alfabetização o qual tem ocupado papel central, diante da sua importância para a escolarização das crianças. Como destaca Gonçalves (2016), por muito tempo essa técnica se concentrava em volta de metodologias para o ensino da leitura e escrita. Em torno desse debate, a evolução no processo de leitura e escrita dependia, primordialmente, do emprego de métodos de ensino.

Antigamente, no Brasil, havia apenas duas classificações sobre o aprendizado, seriam elas: as pessoas alfabetizadas ou analfabetas e se dava através da condição de saber, ou não, escrever o próprio nome. Ou seja, o título de alfabetizado era designado apenas como uma decodificação realizada de maneira repetitiva. Dessa forma, as crianças passavam a decorar todas as letras e códigos de uma cartilha silábica sem que houvesse uma função social, um sentido a encontrar. Como aborda Macedo (2005) posteriormente surgiu o termo “analfabetismo funcional”, responsável por designar as pessoas que apresentavam a capacidade de escrever o próprio nome e ser capaz de identificar letras, sem que fossem capazes de fazer uso da leitura e da escrita no seu dia-a-dia.

[...] introduziu-se no Brasil o pensamento construtivista sobre alfabetização, resultante das pesquisas sobre a psicogênese da língua escrita desenvolvidas pela pesquisadora argentina Emília Ferreiro e colaboradores. Deslocando o eixo das discussões dos métodos de ensino para o processo de aprendizagem da criança (sujeito cognoscente), o construtivismo se apresenta, não como um método novo, mas como uma “revolução conceitual”, demandando, dentre outros aspectos, abandonarem-

se as teorias e práticas tradicionais, desmetodizar-se o processo de alfabetização e se questionar a necessidade das cartilhas. (MORTATTI, 2006, p. 10)

Existem práticas pedagógicas que apresentam concepções que são capazes de delimitar e conduzir os processos de ensino, aprendizagem e todo o trabalho que seja desenvolvido em sala de aula. A cada contribuição teórica, é possível adquirir novas concepções que abrem espaço no cenário escolar, trazendo variadas metodologias para aplicar nos processos de ensino e aprendizagem. Gonçalves (2016) defende que é possível observar, no campo da alfabetização, a configuração de diversas concepções, principalmente as tradicionais, que se apresentaram de maneira marcante no decorrer da história e, até os dias atuais, é possível perceber sua presença no ambiente alfabetizador.

O processo de ensino, nessa perspectiva, é realizado por diversas metodologias que são executadas a partir de técnicas sequenciais pré-definidas e rígidas para a aprendizagem. E por esse motivo, foram desenvolvidas uma variedade de desafios e críticas, dificultando as características do processo de alfabetização e bem como o sucesso de crianças e jovens no domínio da escrita (SOARES, 2004).

Então, entende-se que a alfabetização está interligada à aprendizagem de um código escrito, à maneira que a palavra letramento interliga-se às próprias práticas sociais da leitura e escrita ou às consequências e/ou condições de quem exerce essas práticas. Para Mota (2007), ser alfabetizado não garante que se seja letrado, assim como é possível encontrar pessoas com diferentes graus de letramento, nas quais podem ser capazes de utilizar a escrita em diversos contextos, sem que sejam necessariamente alfabetizados, como afirma Soares:

Toma-se, por isso, aqui, alfabetização em seu próprio, específico: processo de aquisição do código escrito, das habilidades de leitura e escrita. Consideramos alfabetizado aquele que consegue ler e escrever e quando falamos em ler e escrever diz ler e escrever corretamente, não aquele processo mecânico da língua escrita (...) alfabetizar significa adquirir a habilidade de codificar a língua oral em língua escrita (escrever) e de decodificar a língua escrita em oral (ler) (SOARES, 2010, p. 15 -16).

A alfabetização é capaz de superar o paradigma de ser um simples exercício de codificação e decodificação, ao mesmo tempo se utiliza dos códigos a partir dos usos sociais da escrita atribuindo-lhes sentido e significado com base nas diferentes situações de utilização (FARAGO, 2014).

Frente desta realidade deve-se levar em consideração que na Educação Infantil ou até mesmo antes, a criança já deve ter sido apresentada à alfabetização ou até mesmo ao letramento. Para Silva (2018), cabe ao educador observar e estar ciente desse processo e verificá-lo a fim de promover a continuidade na aproximação do ato de ser alfabetizada de forma apropriada, conforme suas habilidades prévias. A alfabetização não apresenta rótulo e bloqueios em relação ao método, pois a forma de aprendizagem de uma criança pode ser diferente da outra. A metodologia que será aplicada em uma turma pode variar em outra, de acordo com o nível de conhecimento dos alunos que ali estão.

2.2 Letramento abrangendo a linguagem como uma prática social

A atual inserção do termo letramento no campo da educação brasileira está interligada com a ampliação do ensino fundamental, no qual passou a contemplar pessoas de 6 anos. Essa alteração de norma gerou uma série de questionamentos diante aos professores dos anos iniciais. Alguns educadores ainda apresentam visões distintas sobre o que seria o letramento. Grandó (2012) destaca que muitos veem como sendo uma prática didática que teve o intuito de excluir e substituir a alfabetização, outros entendem que alfabetização e letramento são processos iguais, outros ainda apresentam uma ideia formada, mas sem distinção.

Desse modo, o letramento pode ser caracterizado como uma ação educativa que tem por objetivo desenvolver o uso de práticas sociais de leitura e escrita em contextos reais, tomando como partida um processo amplo no qual faz com que o indivíduo seja capaz de utilizar a escrita em diversas situações sociais. Almeida (2014) defende que a construção de uma linguagem escrita na criança é um fator preponderante para a sua evolução e progresso no âmbito da aprendizagem educacional, e se caracteriza como um trabalho contínuo de elaboração cognitiva por meio de inserção no mundo da escrita através de interações sociais e orais, levando em consideração a importância que a escrita proporciona na sociedade.

“Podemos entender tal relevância no sentido da participação crítica nas práticas sociais que envolvem a escrita, mas também no sentido de considerar o diálogo entre os conhecimentos da vida cotidiana, constitutivos de nossa identidade cultural primeira, com os conhecimentos de formas mais elaboradas de explicar aspectos da realidade.” (GOULART, 2001, p. 52)

Ao realizar uma análise do termo letramento, destaca-se que ele é considerado bastante atual no campo da educação brasileira. Conforme Soares (2010, p. 33), esse termo, em sua marca histórica, passa a ser usado pela primeira vez no país por volta do ano de 1986, sendo citado por Mary Kato no livro “No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística”. Assim, este termo passa a ganhar visibilidade e conhecimento a partir da constatação de uma problemática na educação, pois diante de pesquisas, avaliações e análises realizadas, foi concluído que nem sempre o ato de ler e escrever resultará em um indivíduo capaz de compreender aquilo que lê e escreve. Para Moreira (2011), torna-se mais relevante que o indivíduo seja capaz de se tornar um leitor crítico acerca da realidade, podendo se enquadrar mediante as demandas sociais.

Segundo a visão de Kleiman (2008, p. 18), o letramento identifica-se como um fenômeno que pode ser responsável por ir além dos domínios representados na escola, pois, pode ser compreendido em conformidade a interligação de vários aspectos, tais como sociais que usam a escrita, ou como entre outras práticas, um sistema de símbolos e tecnologias.

As práticas específicas da escola, que forneciam o parâmetro de prática social segundo a qual o letramento era definido, e segundo a qual os sujeitos eram classificados ao longo da dicotomia alfabetizado ou não-alfabetizado, passam a ser, em função dessa definição, apenas um tipo de prática – de fato, dominante – que desenvolve alguns tipos de habilidades, mas não outros, e que determina uma forma de utilizar o conhecimento sobre a escrita (KLEIMAN, 2008, p. 19).

Pode-se verificar que as práticas de letramento na sociedade são diferentes da que se exige no âmbito escolar. Segundo Kleiman (2008, p. 33), as práticas de letramento no conceito externo à escola, ou, fora desse ambiente educacional, apresenta representações sociais importantes a todos os envolvidos na situação. Com base nisso, o autor explicita que na sociedade o indivíduo utiliza a leitura para atender a uma demanda, seja pessoal ou não. Por outro lado, as práticas de letramento utilizadas na escola, e a leitura, tem uma finalidade em si escolar, não social, o que torna essas práticas muitas das vezes irrelevantes para o aluno.

Ao falarmos de leitura pode-se afirmar que ela se designa como um processo de construção, que dá significado ao texto. Esse desenvolvimento surge com o tempo, de maneira contínua, com diferentes objetivos e formas, proporcionando que o aluno possa escrever de forma sucinta e com clareza. Vale ressaltar que ela é uma das

bases do ensino-aprendizagem e que ter a capacidade de distinguir os gêneros textuais e conseguir identificar suas características é fundamental para a compreensão. Destaca-se que é de suma importância que os alunos recebam incentivo de pessoas que já apresentam o hábito de leitura, para que então possam ser orientadas da melhor forma e também aflorar o seu interesse pela atividade. Para Furlan (2018) desta maneira, se torna essencial que todos os envolvidos reconheçam que o incentivo a ler e escrever não deve apenas ser papel do professor e do ambiente escolar, mas sim, de todo um conjunto de participantes, principalmente dos pais e familiares.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), leitura é:

Um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor e de tudo o que sabe sobre a língua. Não se trata apenas de extrair informações da escrita, decodificando-a, letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituído antes da leitura propriamente dita. Qualquer leitor que conseguir analisar sua própria leitura constatará que a decodificação é apenas um dos procedimentos que utiliza quando lê. (BRASIL, 1997, p. 53)

Desse modo, para Silva (2018), o professor pode possibilitar que o aluno venha adquirir conhecimento e aprender coisas novas, principalmente a descoberta do mundo letrado onde o aluno será capaz de aprender com maior facilidade. Cabe ao professor usar de palavras e pequenos textos utilizados no cotidiano e trazer como forma de atividade onde possibilitará a interação e facilitará o processo de ensino. É fundamental que o professor faça leitura para as crianças selecionando textos como fábulas, contos e mitos. A leitura deve ser feita em voz alta com ritmo e narrativa dando ideia do significado de ler, pois ao ouvir imaginará e despertará o desejo pela leitura.

2.3 Um novo panorama: Alfabetizar Letrando

Para Soares (2003, p. 47), “o ideal seria alfabetizar o aluno e ao mesmo tempo efetuar a prática de ir ao letrado, ou seja, fazer com que o indivíduo aprenda a ler e a escrever em um único conjunto, seguindo o contexto das práticas em sociedade, efetuadas por meio da leitura e da escrita, de modo que este se tornasse, em um momento apropriado alfabetizado e letrado”. Ou seja, o ideal seria criar situações em

que o aluno se aproprie do código escrito utilizando materiais presentes na sociedade, tornando a aprendizagem das práticas de leitura e de escrita mais significativas.

Em conformidade a esse aspecto, Magda Soares (2017) descreve que no eixo educacional o método de alfabetização deve ser possibilitado de maneira concomitantemente ao princípio do letramento, devendo-se começar momentos antes do período de alfabetização realizado pelo aluno e responsáveis. Como destaca Soares (2017), o indivíduo interage socialmente com as práticas de letramento no seu mundo social, pois já convive e participa da sociedade e traz um conhecimento adquirido no cotidiano, o que se relaciona como conhecimento científico que o torna capaz de compreender e dominar a leitura e a escrita. É importante que os educadores tenham conhecimento da importância do letramento e do alfabetizar na maneira correta para que assim as barreiras que impedem que os alunos sejam alfabetizados sejam destruídas e nossa margem de analfabetos diminua (GONTIJO, 2018).

Uma boa alfabetização letrada irá depender também das experiências vivenciadas pelas crianças, além dos estímulos e atividades diferenciadas que o professor poderá proporcionar (COSTA, 2013). Toda essa vivência da criança deverá ser aproveitada como ponto de partida para iniciar o processo de uma alfabetização contínua e letramento apropriado.

Soares (2004), destaca a importância do ato de ler:

Ler entende-se desde a habilidade de simplesmente traduzir em sons sílabas isoladas, até habilidades de pensamento cognitivo e metacognitivo; inclui, entre outras habilidades, a habilidade de decodificar símbolos escritos; a habilidade de captar o sentido de um texto escrito; a capacidade de interpretar sequência de ideias ou acontecimentos, analogias, comparações, linguagem figurada e relações complexas, anáforas; e ainda habilidade de fazer predições iniciais sobre o significado do texto, de construir o significado combinando conhecimentos prévios com informações do texto, de controlar a compreensão e modificar as predições iniciais, quando necessário, de refletir sobre a importância do que foi lido, tirando conclusões e fazendo avaliações. (SOARES, 2004, p.31)

Os debates acerca da temática sobre alfabetização e letramento refletem a necessidade da interligação dos dois termos na didática pedagógica alfabetizadora, para que o trabalho pedagógico realizado na escola englobe a perspectiva de “alfabetizar letrando”, onde o ensino e a aprendizagem do código estejam associados pelas práticas sociais de utilização da escrita. De acordo com Farago (2018), avalia-se que em uma realidade onde para muitos o principal é concluir os anos educacionais e indicar compreensão entre ler e escrever, o essencial da prática frequente de leitura

e escrita compreendendo suas finalidades e adaptações vem sendo deixada um pouco de lado.

Diante do exposto, pode ser extraído que alfabetizar letrando gera um processo de interação com a criança de forma criativa, oferecendo-lhe várias oportunidades e um leque de possibilidades de aprendizagem. Entretanto, para Costa (2013) deve ser lembrado que cada pessoa aprende de uma forma e em um ritmo. Portanto, é missão do professor das séries iniciais não se deter apenas a ensinar letras e números, mas inserir os alunos em um contexto de atividades, procurando explicitar da maneira mais clara o significado de tudo que é trabalhado para que a criança tenha acesso às informações necessárias para torná-la cada vez mais alfabetizada e letrada.

3 PANDEMIA DA COVID-19 E O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

O ano de 2020 foi surpreendido com uma ameaça viral que desencadeou modificações na estrutura de vida de toda a população mundial, definindo um período de pandemia que causou inúmeros índices de mortalidade em todo o Planeta. O vírus da Covid-19 (SARS-CoV-2) ocasionou preocupação em todos os setores da sociedade uma vez que o isolamento social se tornou a principal estratégia de intervenção para minimizar os altos níveis de contágio e mortalidade.

Frente a esses critérios, o fechamento por tempo indeterminado de escolas e âmbitos de ensino em todos os Países foi realizado, determinando com que o ensino remoto fosse elaborado como estratégia de vínculo emergencial para cessar os efeitos que a pandemia poderia causar diante da necessidade de paralisação dos setores de ensino, definindo que as escolas fossem necessitadas a adaptarem-se de maneira repentina ao ensino remoto emergencial (BOZKURT& SHARMA, 2020).

Em dezembro de 2020, o Ministério da Educação (MEC) aprovou a resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) que autoriza o ensino remoto nas escolas públicas e particulares do país enquanto durar a pandemia da covid-19 (ELOS, 2021).

O uso desse novo método emergencial de ensino trouxe consigo muitos questionamentos e dúvidas. Uma questão recorrente é a ideia de que ensino remoto emergencial (ERE) e a educação a distância (EaD) são a mesma coisa. Conforme Moran (2002), a educação a distância é definida como um processo de ensino-aprendizagem mediada por tecnologias, na qual professores e alunos estão separados espacial e/ou temporariamente. (ELOS, 2021) Além da liberdade geográfica e temporal, o EaD, como também é chamada a educação a distância, disponibiliza ao aluno um ambiente que proporciona a sua autonomia e responsabilidade, com toda uma estrutura de docentes preparados e formados que passaram por cursos, formações, preparações para poder atuar e trabalhar na modalidade oficial de EaD. O ERE por meio da sua nomenclatura já deixa evidente que é algo implementado como uma alternativa emergencial, portanto não demanda tempo suficiente para formação e preparação necessários para utilização correta, tanto do corpo docente da escola, quanto do alunado.

Em conformidade, a literatura descreve essa situação vivenciada como um novo olhar para mudanças no contexto de ensino e traça a necessidade de que as tecnologias comecem a ser utilizadas na educação desde os anos iniciais.

[...] A transição do ensino presencial para o ensino online requer planejamento e investimentos que não serão possíveis em curtíssimo prazo. Mas que esta situação emergencial sirva de alerta para a necessidade de criarmos no Brasil escolas conectadas capazes de oferecer experiências híbridas de aprendizagem, isto é, que consigam integrar ensino presencial e online (DELLAGNELO, 2020).

Oliveira & Sousa (2020) afirmam que a melhor forma de apoio designado para o preparo de alunos e professores frente a um novo problema que dificultasse o acesso às escolas presenciais seria, de certo, através da reconstrução do contexto educacional. O investimento em equipamentos tecnológicos para contemplar a didática de alunos em redes escolares e principalmente a formação continuada de professores para que o conhecimento sobre esses recursos se permeiam de maneira ampla, contempla-se como característica fundamental.

[...] A formação continuada dos professores oferece benefícios para todas as esferas da comunidade escolar. Quando o professor se desenvolve, as práticas em sala de aula são aprimoradas e os alunos aprendem ainda mais. Além disso, as práticas passam a ser permanentemente revisadas para estarem alinhadas com o projeto pedagógico da instituição. Em um contexto de pandemia, a formação continuada tem o grande benefício de possibilitar que os professores aprimorem suas práticas para o ensino à distância. (FÉLIX, 2021, p.3)

Levando em consideração esse aspecto, a adaptação ao método de ensino remoto mediante a falta de formação adequada dos professores acabou gerando consequências e incertezas sobre a efetiva atuação destes na docência (DOURADO, 2015). Isso porque, conseqüentemente, a alta demanda de solicitações a serem realizadas no ambiente virtual sem domínio destes pode desencadear sensações psicológicas de estresse, baixa produtividade e a comparação pessoal destes com outros professores que fossem mais adaptados a essas novas condições de ensino percorrido sobre o uso das tecnologias, classificando-se que um grande fardo foi de repente adicionado na rotina desses indivíduos, que tiveram que desenvolver habilidades e competências sem total domínio.

Para Carvalho (2020) torna-se notório, portanto, observar o quanto o ano de 2020 foi atípico para a educação brasileira e o quanto a pandemia da Covid-19 desencadeou efeitos na ação dos alunos, gestores, professores de educação e sobretudo nos que compõem os eixos da educação básica infantil, o ensino remoto, que, inicialmente foi elaborado como um método emergencial de apenas quinze dias passou-se a ser o principal meio de ensino por cerca de aproximadamente vinte e quatro meses.

3.1 Desafios do ensino remoto emergencial

A implementação e a familiarização do ensino remoto não é algo não tão simples, principalmente no que diz respeito à educação básica, pois a mediação dessas tecnologias digitais requer a ruptura dos costumes e da cultura de ensino já estabelecida pelos processos presenciais (FAUSTINO & SILVA, 2020). Com isso, a idealização do ensino e aprendizagem precisa ser totalmente ajustada, porque tendo como base a utilização de recursos virtuais, maior conhecimento desses sistemas precisa ser elaborado por todo o ambiente escolar. Percebe-se, então, que esse fator recai sobre todos que compõem o eixo educacional, pois todo o processo metodológico precisa ser diferenciado e adequado de acordo com o meio em que se insere.

Outra observação também elencada se volta às questões estruturais que compõe as especificidades econômicas e sociais, dos discentes e de seus familiares, com a utilização do ensino remoto as desigualdades sociais foram destacadas e dificultaram para muitos grupos o contato e desenvolvimento do ensino e aprendizagem. Ressalta-se, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Tecnologia da Informação e Comunicação - IBGE (2020), que 16% de pessoas que integram as diversas áreas urbanas não possuem acesso à internet e 50% é o índice da falta de acesso nas áreas rurais. Em conformidade a essa situação, um em cada quatro indivíduos no Brasil não apresenta acesso às redes de internet. Implementar o ensino remoto também se torna desafiador em decorrência de fatores específicos que influenciam na forma em como este pode ser constituído, tais como: falta de acesso às tecnologias e a computadores, baixa adaptação aos dispositivos móveis por parte dos alunos e em algumas vezes, até mesmo pelos professores, escassez de capacitações de preparo aos profissionais para o uso instrumental das tecnologias e dificuldade de interação entre ambos os sujeitos e entre outros aspectos que evidenciam a classificação de uma lacuna sobre o desenvolvimento do ensino ofertado (PRETTO, 1996; apud ALVES, 2016).

O professor, por vez, assume o desafio central, pois muitas são as preocupações diárias a esse profissional, a virtualização dos eixos educativos estabeleceu que esses formassem novos papéis. Para Salmon (2002), os desafios desse profissional passaram-se além do que transmitir conhecimentos, devendo guiar todo o processo de motivação, diálogo e participação positiva dos alunos nos sistemas

tecnológicos, do mesmo modo, ainda embarca sobre as questões metodológicas e avaliativas, planejando sempre que os conteúdos sejam repassados respeitando as dificuldades determinadas entre cada aluno, compreendendo assim as limitações desencadeadas pelos canais de comunicação virtuais.

Assim, apesar dos desafios e dificuldades encontradas, não se pode deixar de observar o quanto o ensino remoto emergencial foi essencial para que a educação formulasse a continuidade aos seus conteúdos programados de ensino, do modo que, caso esse método não fosse disponível como uma segunda estratégia, a educação e seus diversos campos teriam se apresentado sem continuidade até que a pandemia fosse cessada, causando assim maiores malefícios aos alunos e a todos os envolvidos (ZAJAC, 2020).

4. A EXPERIÊNCIA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

O Programa da Residência Pedagógica (RP) teve início em outubro de 2020, tendo como Orientadora a Profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva e como preceptora a Profa. Ma. Silvana Neves do Nascimento, que atua como professora com anos de experiência, na E.M.E.F Roberto Simonsen. A referida escola possui sala de AEE, biblioteca, sala de informática, refeitório, sala com data show e salão de eventos. Atende cerca de 555 alunos e funciona nos horários da manhã e da tarde. Na parte da manhã atende alunos do Ensino Fundamental (anos finais) e na parte da tarde atende turmas do pré II da Educação Infantil e do Ensino Fundamental (anos iniciais). Atendendo o público dos bairros da Liberdade, São José, Centro, Centenário além de bairros mais distantes a exemplo do Aluizio Campos.

Devido a pandemia de COVID-19, as atividades foram realizadas por meio da modalidade de ensino remoto, que foi implementada com cunho emergencial através das plataformas como o google meet, google classroom e o aplicativo de mensagens Whatsapp. A implementação dessa modalidade de forma emergencial resultou que professores e alunos precisaram se habituar a modalidade, mesmo sem um processo anterior de preparação para auxiliar no uso das ferramentas, muitas vezes sem os equipamentos nem internet de qualidade, ambos necessários para a realização de um ensino remoto eficaz. Cada módulo da RP teve três dimensões que se complementam: A formação; O planejamento e a Regência. Cada uma dessas etapas, serão relatadas posteriormente com foco em ressaltar a rica experiência vivenciada na regência.

4.1 Formação e Planejamento

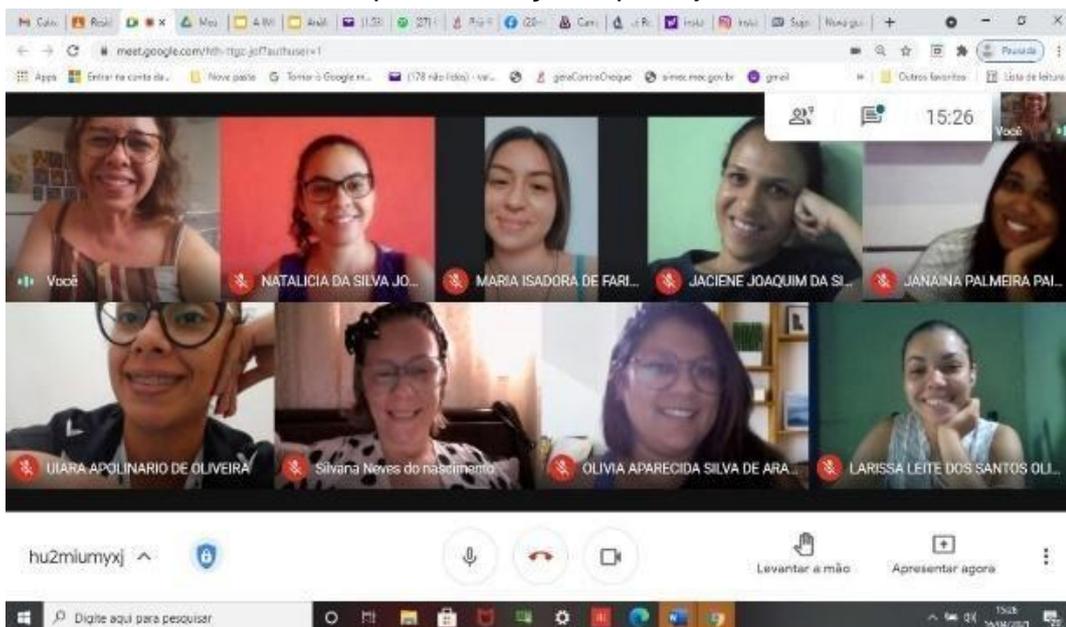
Além da prática, a formação e o planejamento são essenciais para se fazer um bom profissional e atingir os seus objetivos. Visando esses pontos, o Programa de Residência Pedagógica também tem os mesmos como pilares, atrelando, formação, planejamento e prática para assim ter um futuro educador mais completo e consciente da sua prática.

Pensando neste segmento, a Profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva, preparou encontros formativos que aconteceram de forma virtual pelo google meet, sempre às sextas-feiras com início às 14h. Nos respectivos encontros, além das

formações ministradas pela própria orientadora no campo da alfabetização e do letramento, área de pesquisa dessa, participaram outros formadores convidados que abordaram temas que fazem ponte com os objetivos do subprojeto de alfabetização e letramento da Residência Pedagógica e também com diversos pontos relacionados ao ensino aprendizagem como um todo.

O primeiro encontro teve foco no calendário das formações e planejamentos e também debates sobre a escrita do relatório do primeiro módulo (Foto1). Fundamentados na Base Nacional Comum Curricular – (BNCC), no qual foi possível aprofundar um pouco mais os conhecimentos relacionados a área de linguagem e artes, trazendo a compreensão de como estes componentes são de extrema importância na formação do indivíduo.

Foto 1 - Encontro remoto para formação e planejamento

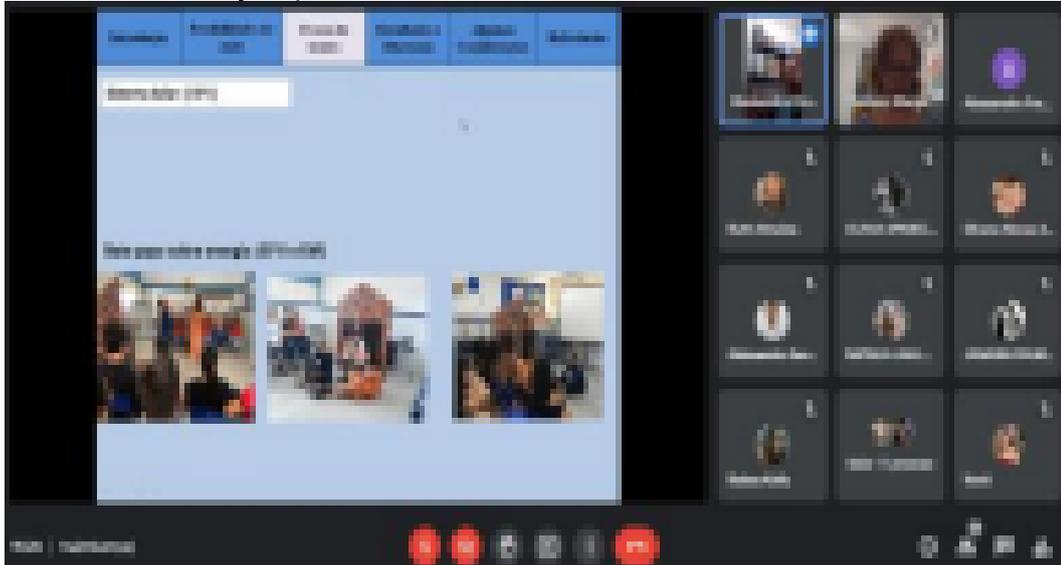


Fonte: Arquivo pessoal

Ainda com base no que assegura a BNCC, houve a participação do Prof. Dr. Alessandro Frederico, (Foto 2) com o tema “O Ensino de Ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental” evidenciando como um ensino de ciências contextualizado e interligado com a realidade dos alunos é importante e efetivo para seu desenvolvimento pleno. O mesmo ainda ressaltou como é crucial incentivar os alunos a pensarem e resolverem “situações problemas” promovendo o ensino de uma forma mais lúdica. O Prof. Dr. Anibal, (Foto 3), abordou “O ensino de matemática nos iniciais do Ensino Fundamental”, também enfatizando a necessidade de um ensino de

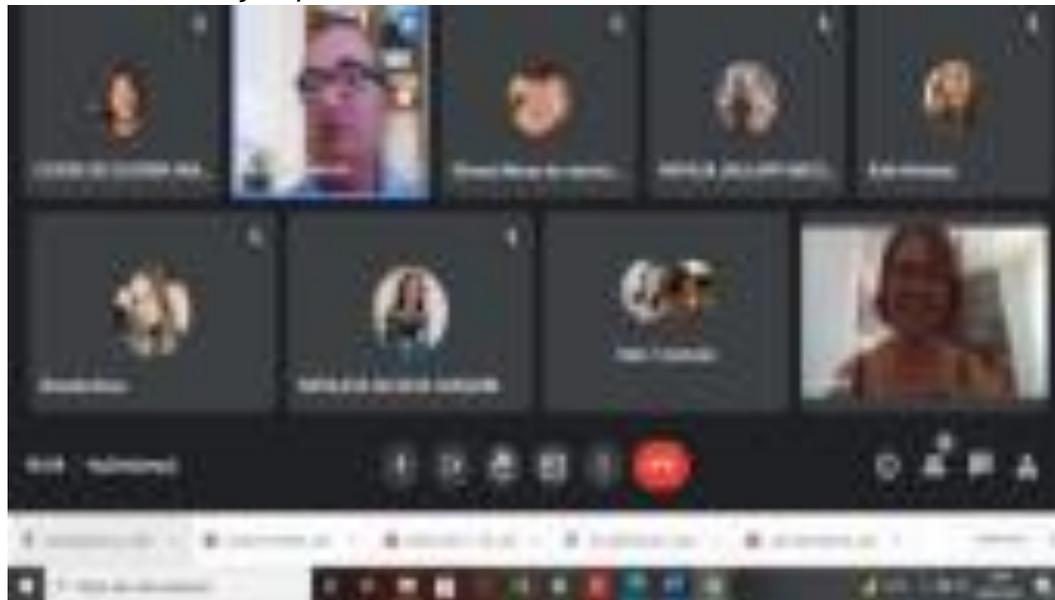
matemática lúdico e concreto e partindo sempre do contexto dos alunos, para tentar tornar o processo de aprendizagem mais significativo.

Foto 2 – Formação para o ensino de Ciências



Fonte: Arquivo pessoal

Foto 3 – Formação para o ensino da Matemática



Fonte: Arquivo pessoal

Envolvendo o campo da leitura, além de outros estudos, houve a participação com grandes contribuições da Profa. Dra. Socorro Moura, (Foto 4), abordando “a importância da literatura infantil em sala de aula”. A pesquisadora abordou como é pertinente inserir os alunos em um contexto de leitura desde a infância, de uma forma lúdica, trazendo a leitura como algo prazeroso e não apenas como uma obrigação. Já

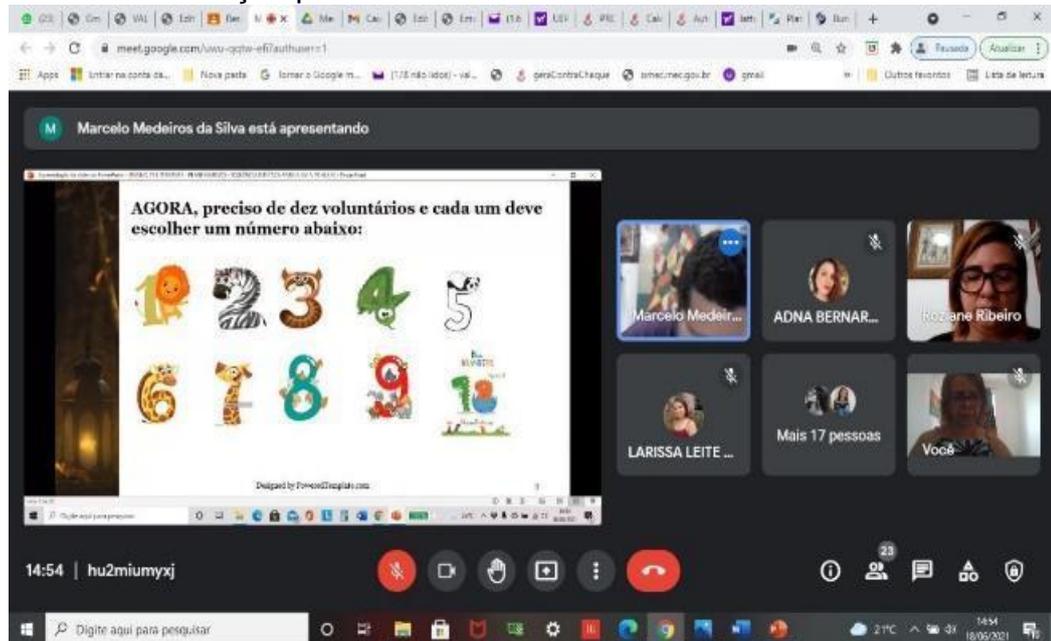
a participação do Prof. Dr. Marcelo Medeiros trouxe uma discussão acerca do tema “Conversas com quem gosta de ler: uma experiência de leitura literária” de uma forma leve e lúdica, (Foto 5).

Foto 4 – Formação para o ensino no contexto da leitura



Fonte: Arquivo pessoal

Foto 5 – Formação para o ensino da leitura de forma lúdica

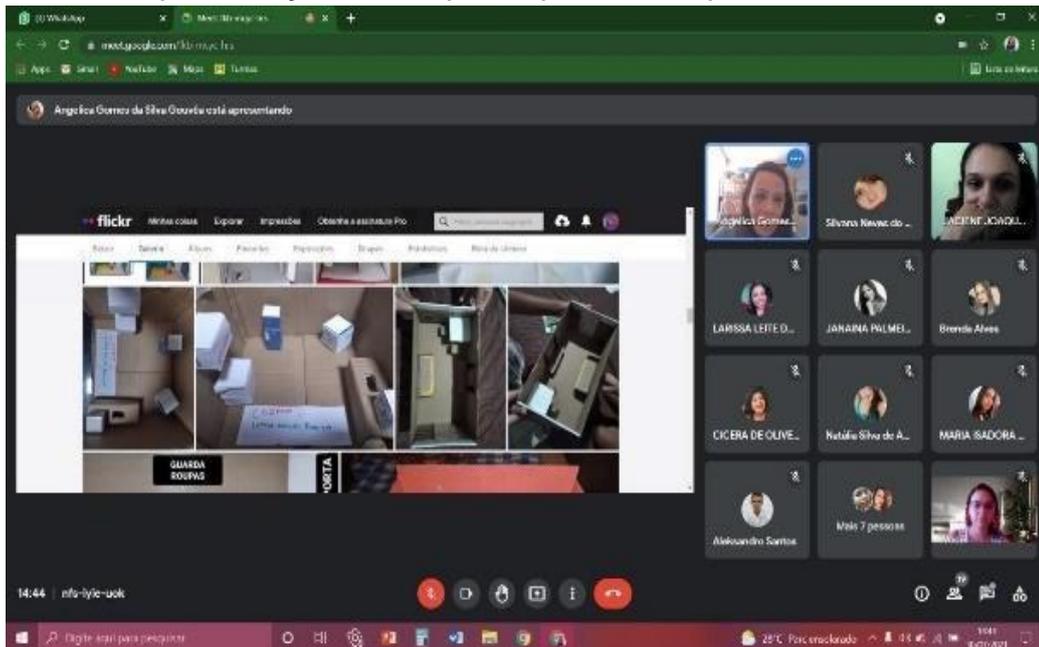


Fonte: Arquivo pessoal

A Profa. Angélica Gouvêa, que atua como Professora Efetiva na Escola Pública Federal, Pedro II da cidade do Rio de Janeiro, apresentou o uso dos portfólios

como ferramenta facilitadora para uso em aulas remotas, além de materiais produzidos pelos alunos, como vídeos, maquetes, cartas e livros de memórias, evidenciando a importância de incentivar a produção da criança e a escuta da mesma, e como também é indispensável a participação da família neste processo (Foto 6).

Foto 6 – Apresentação de maquetes produzidas pelos alunos

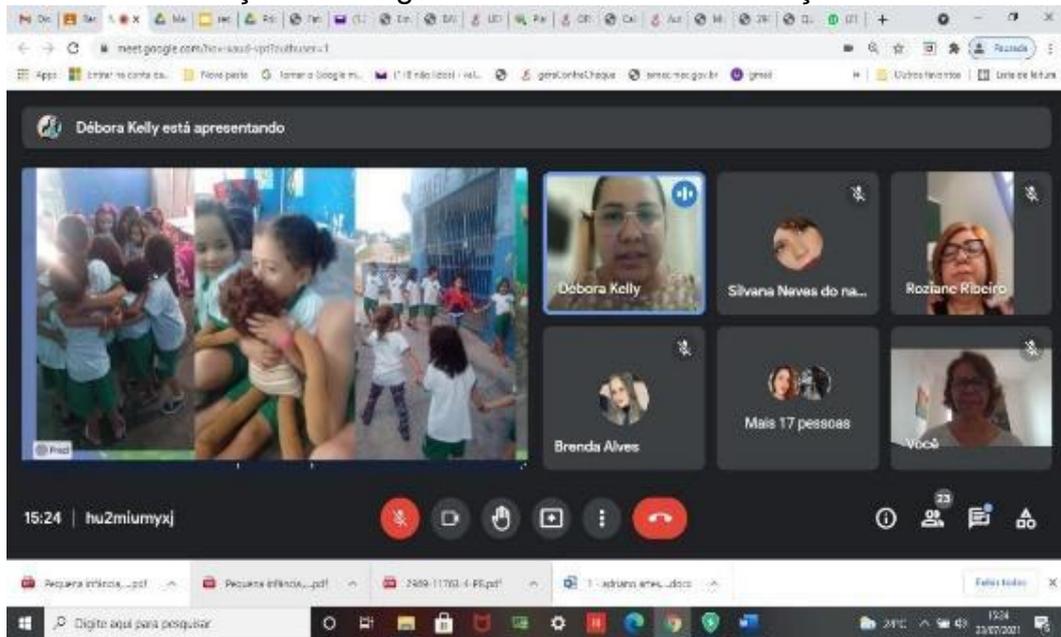


Fonte: Arquivo pessoal

No tocante a sexualidade, igualdade e identidade de gênero atreladas à escola e a educação são assuntos polêmicos que dividem opiniões e que fazem parte do dia a dia escolar, visto que o acesso a essa temática é indispensável para o processo formativo do professor, seria impossível que estes ficassem de fora dos encontros formativos. Sendo assim, a Profa. Ma. Débora Kelly trouxe o tema “Educação para a promoção da igualdade de gênero na Educação Infantil”, mostrando que é possível fazer uma educação para a diferença e protagonismo de todos, isso por meios lúdicos, brincadeiras, projetos, livros infantis, dinâmicas que instiguem sempre o respeito, reconhecimento e empatia na prática escolar, (Foto 7).

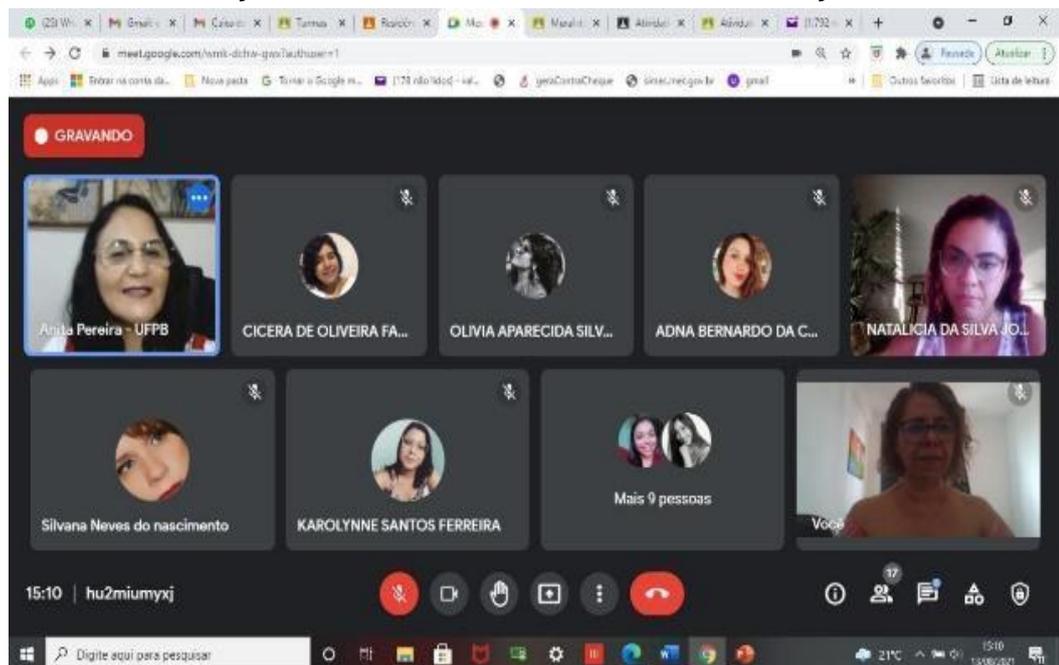
Já Professora Anita Pereira, Dra. em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), abordou o tema “Gênero, sexualidade e educação” e trouxe reflexões importantes sobre o papel da mulher, como ela é vista em sociedade e algumas possibilidades de como se pode trabalhar com esses temas que causam burburinhos nas salas de aulas e fora delas, enfatizando que é possível e muito necessário para que seja promovida uma sociedade justa e igualitária, (Foto 8).

Foto 7 – Formação sobre Igualde de Gênero na Educação Infantil



Fonte: Arquivo pessoal

Foto 8 – Formação sobre Gênero, Sexualidade e Educação



Fonte: Arquivo pessoal

Ainda tratando das diversidades, a Preceptora Profa. Ma. Silvana Neves do Nascimento trouxe uma pauta importantíssima: “A diversidade da composição familiar: uma análise da prática escolar através da literatura infanto juvenil”, mostrando como trabalhar esse tema tão sensível de uma forma mais leve, prezando o respeito aos diversos tipos de famílias que compõem a sociedade atual.

Os encontros formativos foram extremamente importantes para formação tanto profissional como pessoal, deste processo, abordando temas curriculares e também questões importantes e necessárias da atualidade. Foram temas que agregaram para que fosse possível a realização de uma prática atrelada à teoria, frisando sempre uma educação justa, integral e baseada no respeito para com todos. O processo de planejamento se deu de forma coletiva, com a participação das residentes, da preceptora e a orientadora na construção do documento pelo classroom, almejando sempre aulas interativas, com o protagonismo dos alunos, e a contextualização de acordo com o meio sociocultural que estes estavam inseridos.

4.2 A Regência na Escola

A regência aconteceu num período muito importante e celebrativo para o Nordeste, o mês de junho. Uma época que antes desse cenário pandêmico era motivo de festa e alegria na escola. O grupo de residentes, com o apoio da preceptora e da orientadora, tentaram promover, mesmo que de uma forma bem diferente, manter essa alegria e festividade das festas juninas. Com base na BNCC e considerando os fundamentos teóricos, elaboramos as atividades pensando em estimular a criatividade dos alunos, o conhecimento e valorização da nossa cultura, por meio da ludicidade, com vídeos, atividades interativas, visto que neste modelo de aulas remotas é um desafio ainda maior atrair a atenção e concentração dos alunos.

O trabalho foi realizado com os alunos da turma de 5º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental, Roberto Simonsen, uma turma que tem no total 25 alunos. Sabendo que participação e permanência dos alunos nas aulas sempre foi um ponto desafiador e com o agravante da pandemia esse ponto negativo se intensificou ainda mais com motivos diversos a exemplo de: O contexto que os alunos estão inseridos; A falta de acesso à internet e equipamentos necessários; Apoio e suporte da família; entre outros. Sendo perceptível a falta de assiduidade por boa parte da turma nas aulas que aconteceram de segunda a sexta-feira por meio Google Classroom, Google Meet e WhatsApp no período da tarde.

Como uma alternativa para os alunos que não têm acesso à internet e visando que o processo de ensino aprendizagem chegassem a todos, as atividades foram impressas e disponibilizadas para que os pais recolhessem as mesmas na escola durante o decorrer da semana e assim em casa os alunos conseguissem realizá-las.

“Festas juninas no período de pandemia” foi o tema escolhido para o planejamento de duas semanas de regência. Ficou definido que duas residentes ficassem responsáveis por apresentar e compartilhar a atividade do dia e o restante do grupo ficou na parte do apoio.

O primeiro encontro foi numa segunda-feira e abordou o conteúdo de Língua Portuguesa por meio de áudios no grupo de WhatsApp, onde foram explicadas as atividades e apresentado um vídeo com o tema: “Histórias de São João. De onde vem o São João”, com o intuito de proporcionar aos alunos fatos e evidências para que estes conheçam um pouco mais sobre a cultura nordestina neste período e suas tradições, de uma forma lúdica e leve por meio de animações. Foi aplicado também um exercício de interpretação por meio de questionários acerca do que foi visto no vídeo (Foto 9).

Foto 9 – Questionário sobre o “São João”

ESCOLA Municipal Roberto Simonsen
 NOME: Thaysa
 TURMA/ANO: 5º ano A PROFESSORA: Silvana

LÍNGUA PORTUGUESA

Com base no vídeo assistido, responda às seguintes questões:

- Existem diversas versões de como surgiram as Festas Juninas, onde e quando se deu a versão retratada no vídeo?
 Na Europa no período da renascença e por falta de meios de comunicação tinham para celebrar a festa junina na colônia.
- Quais práticas foram incorporadas no calendário da Igreja Católica?
 Uma festa pagã e incorporada pela igreja católica e celebrada durante a festa junina com a celebração da comemoração da mãe de Jesus.
- Como essa tradição chegou ao nosso País?
 A história foi passada de boca em boca chegando no Brasil pelos portugueses.
- Quais os elementos presentes nas festas juninas que fazem parte da cultura indígena e africana?
 Coqueiro, dança e muita comida como: milho, coqueiro, farinha.

Fonte: Arquivo pessoal

Na área da Matemática foi realizada uma atividade com operações dos números naturais, sempre dentro do tema e contextualizado com as festas juninas, levando as crianças a fazerem cálculos com situações que são vivenciadas no São João (Foto 10).

Foto 10 – Atividade Matemática com o contexto “São João”

4) Leticia foi com a "mamãe" Ela escolheu ir 3 vezes à roda gigante e para lanchar ela quer 2三角 de arroz e 3 pipocas.

EMBA SÃO OS PREÇOS DAS ATRAÇÕES QUE LETICIA DESEJA.

		
PIPOCA: R\$ 2,50 (UNIDADE)	RODA GIGANTE: INGRESSO: R\$ 5,00	SAÇÃ DO AMOR: R\$ 3,00 (CADA)

Quanto em dinheiro Leticia precisa pedir ao seus pais para poder brincar e lanchar a quantidade de vezes que ela deseja?

$$\begin{array}{r} 2,50 \\ + 5,00 \\ + 3,00 \\ \hline 10,50 \end{array}$$

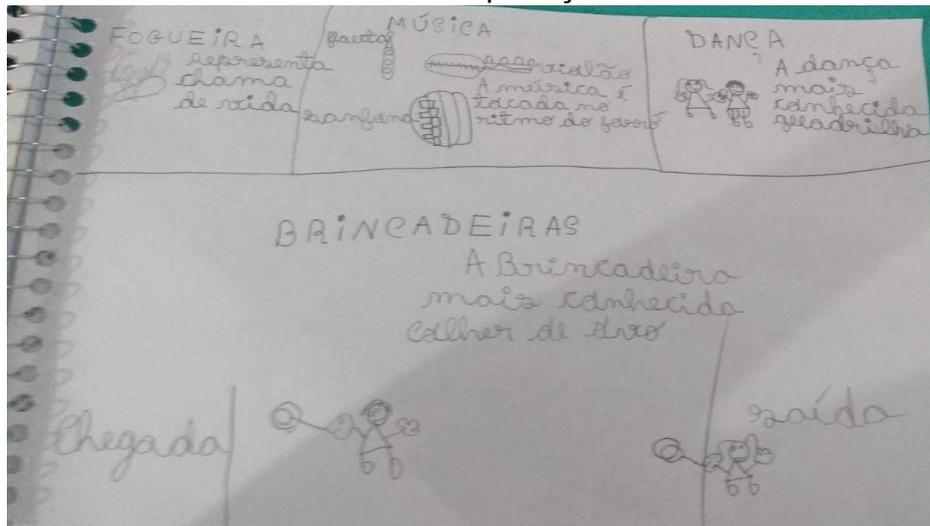
Leticia precisa pedir aos seus pais R\$ 10,50 para brincar e lanchar.

Fonte: Arquivo pessoal

No segundo encontro, na terça-feira, dando continuidade ao trabalho de regência, foram apresentadas as atividades através de vídeos explicativos, produzidos pelas residentes. No componente de Ciências foi discutido sobre as comidas típicas, aplicação da dinâmica intitulada de ‘Milho dançante’ e atividades de interpretação, com a ideia de despertar interesse e ter acesso a novas descobertas.

No componente de História foi feito um estudo sobre as tradições juninas. Uma produção sobre a história “Papelzinho mágico” e a brincadeira de “Jogo de argolas, com material reciclável” e a produção de material com o que os alunos aprenderam nesse estudo (Foto 11).

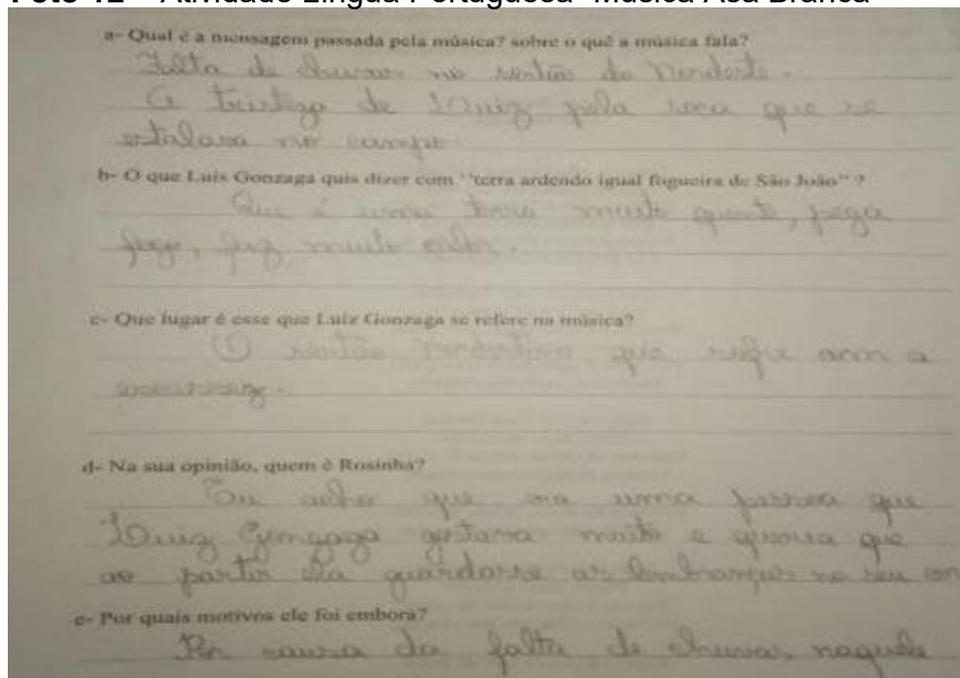
Foto 11 – Atividade História “Interpretação Festas Juninas”



Fonte: Arquivo pessoal

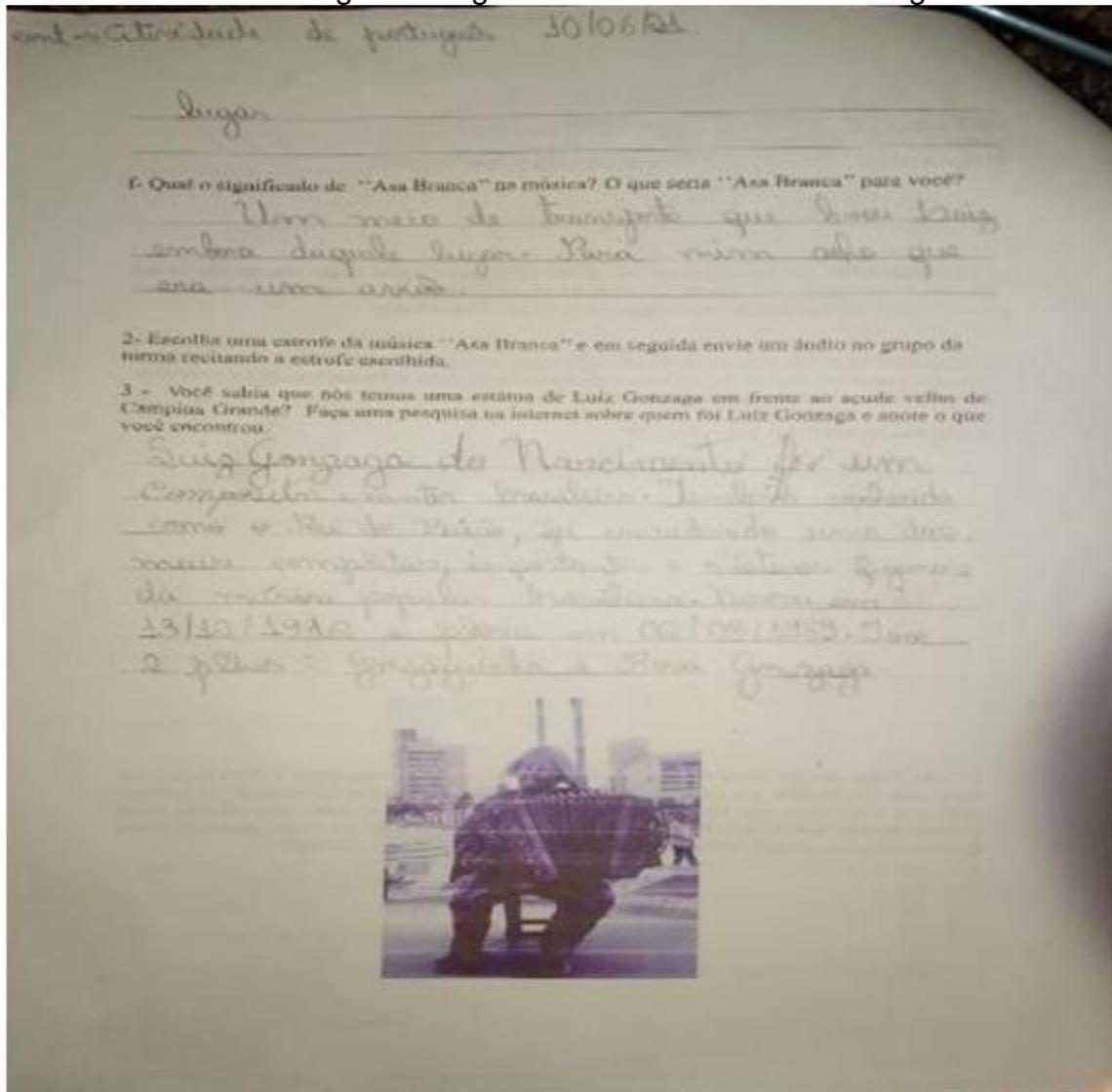
Na quarta-feira, terceiro encontro, no componente de Língua Portuguesa foi trabalhada a letra da música “Asa Branca”, de Luiz Gonzaga, por meio de atividade impressa e vídeo do youtube (Foto 12). Também foi discutido sobre o monumento de Luiz Gonzaga, (Foto 13), localizado em Campina Grande-PB as margens do Açude Velho, no qual é apresentado como ponto turístico, sendo muito visitado tanto por turistas quanto pela própria população de Campina Grande, destacando assim sua importância histórica e cultural.

Foto 12 – Atividade Língua Portuguesa “Música Asa Branca”



Fonte: Arquivo pessoal

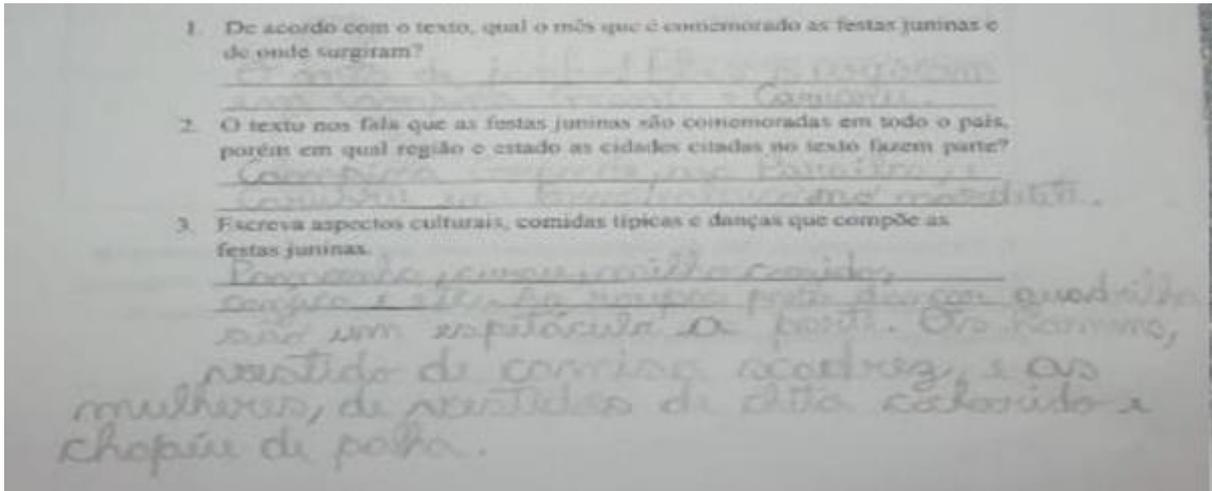
Foto 13 – Atividade Língua Portuguesa “Monumento Luiz Gonzaga”



Fonte: Arquivo pessoal

No quarto encontro foi trabalhado com o componente curricular de Geografia, por meio de um texto e explicações, sobre as “Tradições Juninas no Brasil” e suas características (Foto 14), no final da leitura foi realizada uma roda de conversas acerca do tema e foi proposto que cada aluno escolhesse a sua tradição preferida dentre as mencionadas. Na aula seguinte que foi a de Educação Física, o tema junino foi mantido e para a realização da atividade a tradição escolhida foi a da pescaria, a atividade se deu por meio de um jogo de perguntas e respostas, cada aluno que respondesse de forma correta ganhava uma tentativa há mais na pescaria, nesse momento exercitamos o que foi estudado e também a psicomotricidade.

Foto 14 – Atividade de Geografia “Tradições Juninas no Brasil”



Fonte: Arquivo pessoal

No quinto encontro, na sexta-feira, foi dia de aula de Língua Portuguesa, Matemática e Artes. Com o intuito de que os alunos conhecessem cada vez mais acerca das tradições nordestinas, através da cultura e movimentos artísticos. Em Artes foi proposto que as crianças pesquisassem sobre os artistas regionais que cantam músicas de São João e também ouvissem a música “São João da Terra” e realizassem uma releitura por meio de desenho e pintura. Em Matemática, trabalhou-se a geometria, adição e multiplicação e em Português, gênero textual, (Fotos 15 e 16).

Foto 15 – Atividade de Matemática “Geometria”

ATIVIDADE (FORMAS GEOMÉTRICAS E OPERAÇÕES)

1. Marque a alternativa correta:



As imagens correspondem a:

a) Esfera, triângulo, círculo, cone
 b) Esfera, triângulo, círculo, prisma
 c) Círculo, triângulo, esfera, cone

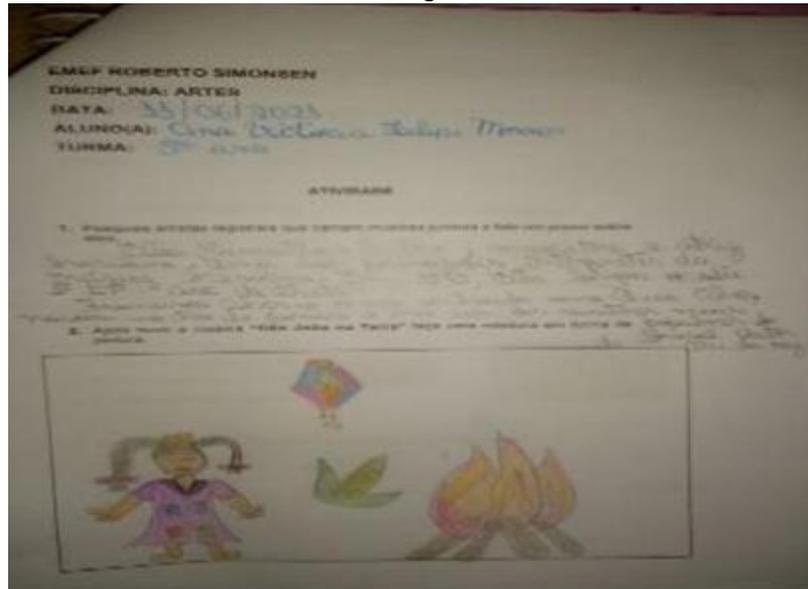
2. Observe a tabela:

Preços	
Pescaria	R\$2,00
Pipoca	R\$1,50
Bolo de Fubá	R\$3,00
Refrigerante	R\$1,80
Canjica	R\$2,30
Pastel	R\$1,75

a) comprou 2 canjicas, 2 pipocas, 1 bolo de fubá e pescou duas vezes. Qual valor total de dinheiro Ana gastou?
14,6

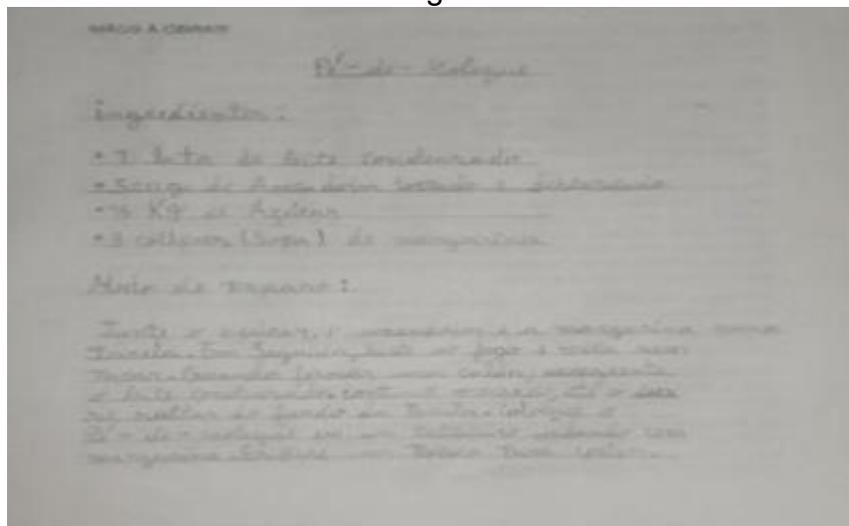
b) tinha 20 reais, com quanto ela ficou após gastar a quantia da questão acima?
05,04

Fonte: Arquivo pessoal

Foto 16 – Atividade de Português

Fonte: Arquivo pessoal

Dando continuidade com a segunda semana de regência, no sexto dia, na segunda-feira, na aula de Português foi apresentado um texto sobre as festas juninas e os seus símbolos para que os alunos conheçam de forma mais profunda e entendam o porquê de cada símbolo (Foto 17). Eles, também, escolheram a sua comida típica favorita e com o auxílio de familiares escreveram no caderno como a mesma é feita, foi quando trabalhamos com o gênero textual receita. Em Matemática, ainda dentro do tema junino, foi solicitado que os alunos respondessem e realizassem operações e adição, subtração, multiplicação e divisão, a partir da leitura da receita de um bolo de milho (Foto 18).

Foto 17 – Atividade de Português “Símbolos Juninos”

Fonte: Arquivo pessoal

Foto 18 – Atividade de Matemática “Receita de bolo”

Thyllen Dias Pere
MATEMÁTICA

Uma festa junina é formada por muitos elementos, e a comida é um dos principais. Um dos ingredientes mais importantes para os tradicionais pratos juninos é o milho. O milho é um ingrediente tão delicioso quanto catinga. É praticamente impossível pensar em algum prato de festa junina que não leve o alimento em sua receita. A partir do milho, podemos fazer pamonha, pipoca, mugunzá, canjica, milho cozido, bolo de fubá, bolo de milho, polenta, curau, cuscuta, dentre outros pratos deliciosos. A seguir, temos a receita do bolo de milho:

Ingredientes:

2 espigas de milho verde ou 2 latas de milho
400 ml leite
3 ovos
1 e 1/2 xícara (chá) de açúcar
1 xícara (chá) farinha de trigo (sem fermento)
2 colheres (sopa) de margarina
1 colher (sopa) fermento em pó

Modo de preparo:

Se for usar espiga de milho, retire o milho da espiga com a ajuda de uma faca afiada. Transfira o milho para o liquidificador e adicione o leite, os ovos. Bata por 2 minutos até que a mistura fique homogênea. Em seguida adicione a margarina, o açúcar e a farinha de trigo. Misture com uma colher e em seguida bata por mais 2 minutos. Por último, adicione o fermento em pó e misture bem. Despeje essa mistura numa forma untada e enfarinhada. Leve para assar em forno pré-aquecido, 180°, por cerca de 30 a 40 minutos.

3.

Observe atentamente a tabela de preços da festa junina e resolva os problemas abaixo:

TABELA DE PREÇOS	
FATIA DE BOLO DE MILHO	R\$ 3,00
PIPOCA	R\$ 2,00
PÉ DE MOLEQUE	R\$ 3,00
MILHO ASSADO	R\$ 2,00
ÁGUA	R\$ 1,00
SUCO	R\$ 1,00
CANJICA	R\$ 3,50
PAMONHA	R\$ 3,50

a) Alice tem 10 reais e quer comprar uma pamonha, uma pipoca e uma água. Quanto ela deve pagar e quanto lhe restará?

Ela terá que pagar 6,50 e lhe sobrará 3,5

b) Pedro comprou dois milhos assados, três fatias de bolo de milho, e 5 águas por ele e seus amigos. Quanto ele deve pagar e quanto receberá de troco, considerando que ele trouxe 20 reais?

Ele pagará 18 R\$ e ficará com 2 R\$

c) Virgínia quer comprar um suco e um pé de moleque. Quanto ela deve pedir ao pai para pagar?

4 R\$

Fonte: Arquivo pessoal

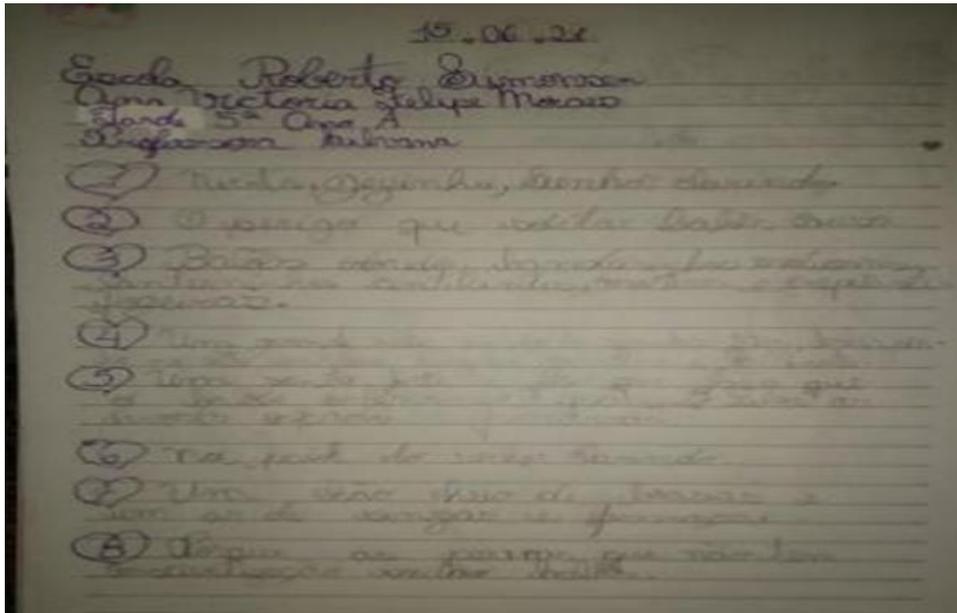
No sétimo encontro, realizado na terça-feira, aula foi de Ciências, na qual foi discutida sobre os perigos que as solturas de balões podem causar, com leituras de textos jornalísticos e vídeos do youtube sobre o tema (Foto19). Já no componente de História foi proposto conhecer um pouco mais sobre o São João de campina Grande, suas tradições e brincadeiras (Foto 20).

Foto 19 – Atividade de Ciências “Soltura de balões”



Fonte: Arquivo pessoal

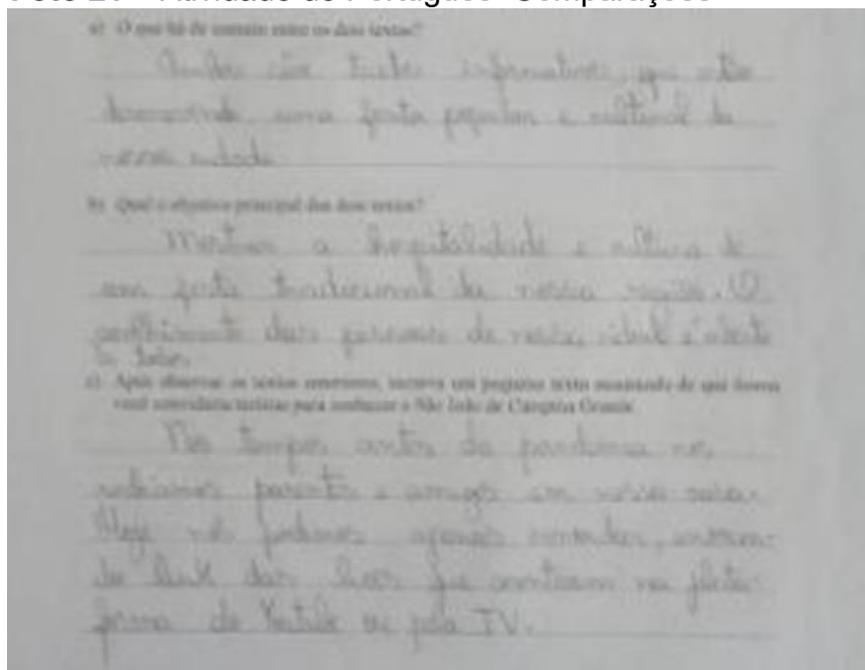
Foto 20 – Atividade de Ciências “Soltura de balões”



Fonte: Arquivo pessoal

No oitavo encontro, na quarta-feira da segunda semana de regência, em Português trabalhou-se a comparação de informações sobre o mesmo evento, mas em veículos de comunicações diferentes (Foto 21). Os mesmos tratavam sobre a importância do São João para a cultura e economia da região. Em Matemática, foi dado continuidade com exercícios de resoluções de problemas matemáticos, por interpretações e cálculos com adição, subtração e multiplicação (Foto 22).

Foto 21 – Atividade de Português “Comparações”



Fonte: Arquivo pessoal

Foto 22 – Atividade de Matemática “Resoluções de problemas”

MATEMÁTICA

Sara, Bianca e João fizeram conversando através de chamada de vídeo e compartilhando as telas juntas duas aulas anteriores. Veja as observações delas a seguir.

1- Quando Sara, Bianca e João foram para festa juntos, as ingressos custaram R\$14,00 reais por pessoa.

a) João pagou as ingressos das três com uma cédula de R\$50,00 reais. Quantos reais ele recebeu de troco?

$$\begin{array}{r} 34,00 \\ + 16,00 \\ \hline 50,00 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 50,00 \\ - 14,00 \\ \hline 36,00 \end{array}$$

Ele recebeu 36,00 reais

b) Quantos reais João receberia de troco se ele tivesse pago apenas o ingresso dele?

$$\begin{array}{r} 50,00 \\ - 14,00 \\ \hline 36,00 \end{array}$$

Ele iria receber 36,00 reais

2- Bianca levou para festa juntos duas cédulas de R\$ 20,00 reais, duas cédulas de R\$ 10,00 reais e quatro cédulas de 2,00 reais. Quantos reais Bianca levou no total?

$$\begin{array}{r} 20,00 \\ + 20,00 \\ + 10,00 \\ + 10,00 \\ + 2,00 \\ + 2,00 \\ + 2,00 \\ + 2,00 \\ \hline 58,00 \end{array}$$

Com duas 58,00 reais

3- Sara possui R\$ 450,00 reais e gastou, duas vezes, quatro notas de R\$ 20,00 reais no shopping, duas notas de R\$ 10,00 reais comprando milho e R\$ 2,00 reais no lanche. Quantos reais sobraram? Marque a resposta correta.

a) R\$ 238,00 $\begin{array}{r} 50 \\ + 50 \\ + 50 \\ \hline 150 \end{array}$ $\begin{array}{r} 450,00 \\ - 20,00 \\ \hline 230,00 \end{array}$ $\begin{array}{r} 230,00 \\ - 20,00 \\ \hline 210,00 \end{array}$ $\begin{array}{r} 210,00 \\ - 2,00 \\ \hline 208,00 \end{array}$

b) R\$ 378,00

c) R\$ 228,00

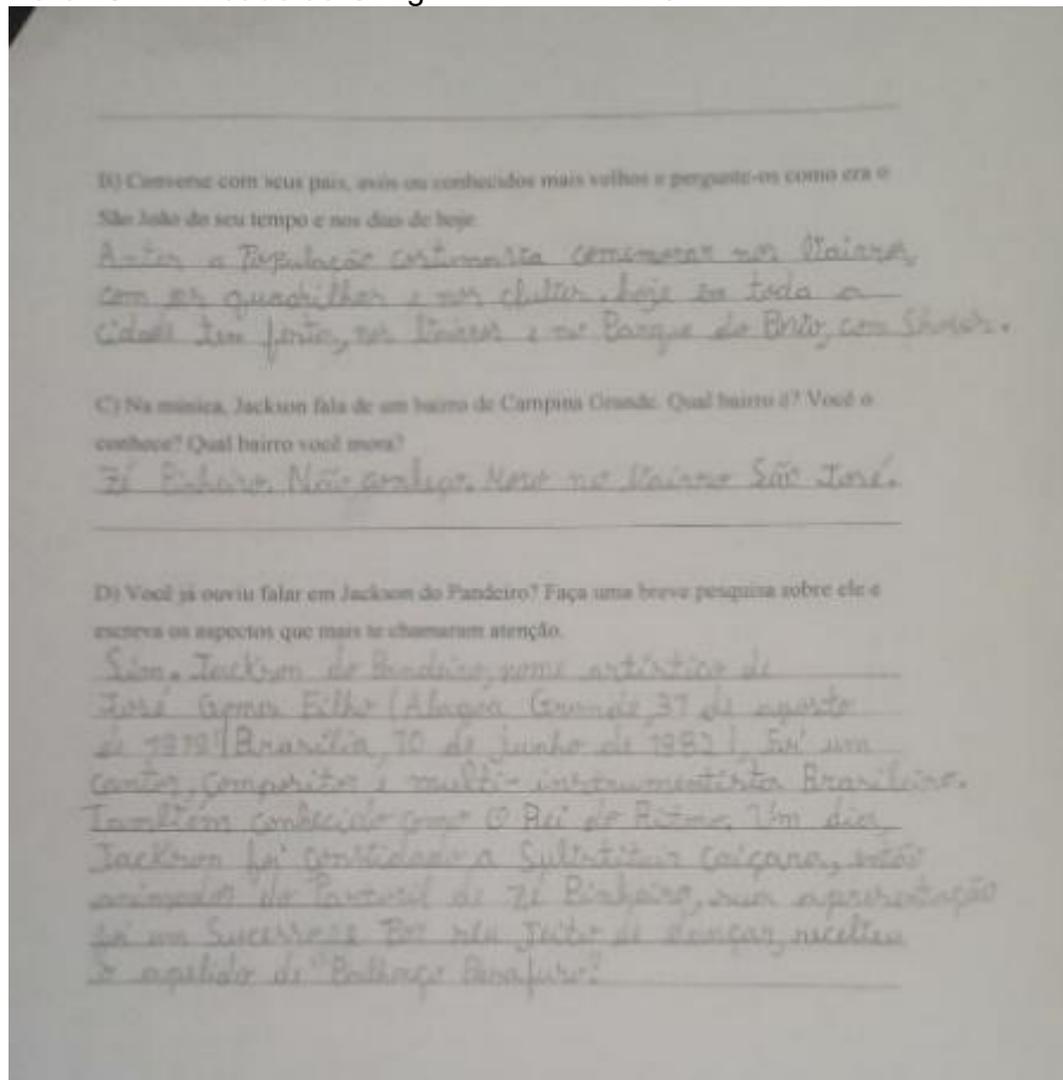
d) R\$ 388,00

Fonte: Arquivo pessoal

No nono encontro, realizado na quinta-feira, foi dada continuidade ao trabalho sobre a importância do São João para economia e cultura da cidade, em seguida na aula de Geografia foi apresentada aos alunos a música “Alô, alô Campina Grande”, de Jackson do Pandeiro, para que conheçam um pouco mais sobre esse artista e compositor paraibano. Desta forma, foi realizada pesquisas pela internet sobre a vida e a obra deste.

Aproveitando o tema, também foi proposto aos alunos, que após ouvirem a música, estes realizassem um exercício de comparação para que fossem identificadas as mudanças ocorridas na cidade entre o período de lançamento da música e os dias atuais, fomentando a curiosidade e levando a reflexão de como as mudanças geográficas podem ser drásticas quando comparados longos períodos de intervalos em uma mesma cidade, (Foto 23).

Foto 23 – Atividade de Geografia “Musica de Jackson do Pandeiro”



Fonte: Arquivo pessoal

No último dia de regência das duas semanas planejadas, na sexta-feira, as aulas foram de Português, Matemática e Artes. Em Português trabalhou-se com o estudo de gênero textual reportagem e partimos dos eixos temáticos: Oralidade; Literatura; Escrita; Análise Linguística, almejando com que o aluno alcance uma produção textual eficiente.

Em Matemática, a exemplo dos outros dias, foram trabalhadas resolução de problemas e geometria, sempre com base no cotidiano e a realidade de vivência dos alunos, proporcionando uma compreensão da matemática que está presente ao seu redor, sem que muitas vezes estes percebam.

No componente de Artes foi apresentado o artista plástico Alfredo Volpi, por meio da sua biografia e releitura de algumas das suas obras de arte (Foto 24).

Foto 24 – Atividade de Artes “Alfredo Volpi”

DISCIPLINA: ARTES
 DATA: 18/05/2021
 ALUNO(A): Ana Victória Felipe Moraes
 TURMA: São José 5 - Anos A

BIOGRAFIA DE ALFREDO VOLPI

Alfredo Foguetbecca Volpi foi um artista plástico italo-brasileiro autodidata. Nasceu na cidade de Lucca (Itália), em 14 de abril de 1896 e morreu na cidade de São Paulo (Brasil), em 18 de maio de 1998. É considerado um dos principais artistas da Segunda Geração da Arte Moderna Brasileira. Ganhou destaque com pinturas representando casarões e bandeirinhas de festas juninas (sua marca registrada). Atuou como pintor decorador de residências de famílias da alta sociedade paulistana, fazendo pinturas em paredes e murais. Ganhou o prêmio de melhor pintor nacional na Bienal de Artes de 1953. Fez afrescos na Capela São Pedro de Monte Alegre. Participou da 1ª Exposição de Arte Concreta de 1956. Como principais características da estética artística, Volpi explorou as formas e composição de cores com grande impacto visual e, nos anos 50, enveredou para o campo do abstracionismo geométrico. Foi neste período que começou a retratar bandeirinhas de festas juninas. Alfredo Volpi foi um dos maiores pintores da arte brasileira, acabou se tornando conhecido como "o mestre das bandeirinhas". Para ele, as bandeirinhas eram símbolos abstratos que permitem a geometrização das formas como qualquer outro elemento da composição visual. Suas principais obras são: Mulata, Fachada e Rua, Festa de São João, Grande Fachada Festiva, Fachadas, Sereias, Bandeirinhas, Bandeirinhas Geométricas, Mestre de São Pedro, Madona, Marinha com sereias, Fachada com Nossa Senhora Aparecida, Casario, Barco da Monte, Mastroz e Bandeirinhas de Fundo Azul, Construção em Rosa, Vermelho e Azul, Dom Bosco.



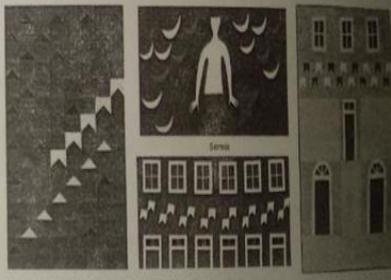
1. Onde e quando nasceu Volpi? *Cidade de Lucca Itália 14 de abril 1896*

2. Quais são as características principais de suas obras? *Formas abstratas que permitem a geometrização das formas e sua forte composição de cores.*

3. Por que Volpi é considerado um pintor autodidata? *Porque aprendeu os fundamentos de pintura de sua avó, a senhora Maria Antonia, quando estava em férias em sua fazenda em Maratuba.*

4. Cite o nome de três obras de Volpi.
*Mulata;
 Madona;
 Casario.*

Conheça algumas obras de Alfredo Volpi.



Bandeirinhas estilizadas Grande Fachada Festiva Fachada

Fonte: Arquivo pessoal

Durante a regência foram vivenciadas situações que agregaram bastante à prática docente. As ações de planejamento, regência e acompanhamento se deram de uma forma diferenciada do habitual, propiciando, assim, novas experiências, até mesmo para a residente que mesmo já tendo experiência em sala de aula aprendeu muito nesse formato. Nas conversas e reuniões para planejar e definir as duas semanas de regência foi possível perceber que as dificuldades em pensar uma aula lúdica, interativa e que incentive o aluno, foram intensificadas com o ensino remoto e a pandemia. Fazer acontecer uma aula dentro desses critérios por meio de uma tela não foi tarefa fácil. Porém, foram buscados os meios que estavam ao alcance a exemplo de vídeos, animações, músicas, produção de vídeos explicativos, entre outros, aos quais possibilitaram o desenvolvimento de um trabalho interativo e incentivador para com as crianças.

De toda forma, para ter acesso a esse material é necessário que o aluno possua uma boa internet, equipamentos adequados para o acompanhamento das aulas e um certo domínio das plataformas utilizadas. Infelizmente nem todos os alunos possuem esses critérios e isso se torna um agravante na presença, participação e

interação dos alunos nas aulas, conseqüentemente afetando o processo de ensino aprendizagem.

Devidos às questões mencionadas acima, na turma de vinte e cinco alunos, apenas quatorze participaram diariamente das aulas e atividades, quatro participaram mais eventualmente e sete não estão no grupo de whatsapp da turma. As justificativas para as ausências são da indisponibilidade de uma internet de qualidade, não possuírem smartphones, computadores ou similares, ou ainda possuir apenas um único aparelho, mas de maneira a ser compartilhado com os irmãos e pais, para meios de estudos e trabalho, assim não contribuindo para que os alunos consigam acessar e se manter nas aulas além da realização das atividades.

Mesmo diante de algumas dificuldades a regência foi extremamente rica e proveitosa, foi possível vivenciar na prática o que tanto se discute em teoria. Planejar aulas, dar vida a esse planejamento em sala de aula, avaliar como a aula foi recebida pelos alunos, se a metodologia deu certo, e assim ir aprimorando e adaptando a prática docente conforme a turma, alunos e seus contextos.

O ensino remoto emergencial trouxe dificuldades, mas também contribuiu para muitos aprendizados. Vivemos em uma sociedade que diariamente se atualiza e cada vez com mais força, as tecnologias estão presentes no cotidiano e conseqüentemente em sala de aula, então torna-se de extrema importância que o professor vivencie situações que o proporcionem ter contato, domínio e conhecimento acerca das mesmas e como usá-los da melhor forma com seus educandos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores, compreendendo o quanto é importante para o graduando ter um contato mais efetivo com a prática docente ainda mesmo durante o seu processo de formação, o programa busca fazer com que o aluno vivencie situações da prática docente, como elaborar planejamentos, planos de aula, praticar a regência, com base na teoria que tem acesso durante o seu processo de graduação e também nos encontros formativos que acontecem dentro do programa, dessa forma o residente tem um contato direto com a realidade escolar, adquirindo experiência e agregando na sua prática docente.

Devido a pandemia de COVID-19, não foi possível que o programa se desenvolvesse de modo presencial como costumemente acontecia. Com o isolamento social sendo a melhor estratégia de proteção contra o vírus ainda sem vacina, os processos de ensino básico, técnico e superior passaram a operar de modo remoto, em caráter emergencial. Consequentemente, a Residência Pedagógica também começou a funcionar nesta modalidade. Infelizmente a vivência em sala de aula com os alunos de modo presencial, não foi possível de ser concretizada. Porém, isso não quer dizer que a vivência da prática docente também não tenha sido desafiadora e importante para a nossa formação. Os residentes, ao decorrer de todo programa, experienciaram momentos importantes e cruciais para seu processo de formação, dentro das situações possíveis e utilizando as diferentes plataformas. Google classroom, google meet e grupos de whatsapp foram recursos utilizadas para que fosse viável as reuniões, os encontros formativos, o contato e acompanhamento com os alunos, a elaboração e planejamento das aulas e a realização da regência.

Pensando na atual sociedade em que vivemos, que está sempre se atualizando, tendo cada vez mais os recursos tecnológicos sendo integrados no nosso cotidiano e em seguimento também na educação, é necessário que o professor tenha conhecimento e pelo menos um certo domínio acerca das tecnologias. Porém, para que o professor tenha esse domínio é primordial que tenha uma formação específica voltada para essa área.

Sendo assim, para ter uma formação docente mais completa e robusta, repleta de experiências que estão a moldar a minha prática docente, foi crucial ter participado do referido Programa. Foi possível compreender que o mundo da educação é

transformador, mas para que de fato a educação tenha esse poder de transformar é preciso que a escola, a família, os governantes trabalhem em conjunto. O Programa da Residência Pedagógica contribuiu muito para que tenhamos processos de formações mais completos e específicos que resultam em professores com uma prática docente mais ampla e complexa. Conseqüentemente, esses mesmos professores serão mais capazes de formar alunos com uma nova visão de mundo, críticos e conscientes. Daí a necessidade de políticas públicas que contribuam com a formação de professores e que propiciem os melhores ambientes escolares e familiares para o aluno, tendo assim como consequência uma educação realmente com poder transformador.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, V; FARAGO,A. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro-SP, v. 1,n. 1, p. 204-218, 2014.
- ALVES, L. R. G. Práticas inventivas na interação com as tecnologias digitais e telemáticas: o caso do Gamebook Guardiões da Floresta. **Revista de Educação Pública**, v. 25, p. 574-593, 2016.
- BOZKURT, A; SHARMA, R. C. Ensino remoto emergencial em tempos de crise global devido à pandemia do CoronaVirus. **AsianJournalofDistanceEducation**, v. 15, n. 1, p. 5-15, 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução**. Brasília/ DF: MEC, SEF, 1997.
- CARVALHO, M. **Acesso, equidade e aprendizagem: desafios em tempos de Covid 19. Ensinar e aprender em tempo de COVID 19: entre o caos e a redenção**, p. 119-122, 2020.
- COSTA, S. **A perspectiva do letramento em uma escola pública municipal de Ipojuca: desafios e conquistas**. 2013. TCC - Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba- João Pessoa/PB, p. 1-42.
- DELLAGNELO, L. Escolas conectadas: aprendizagem em tempos de coronavírus. **Revista e Educação**, 2020.
- DOURADO, L. F. Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica: CONCEPÇÕES E DESAFIOS, **Educ. Soc.**, Campinas, v. 36, n. 131, p. 299-324, 2015.
- FAUSTINO, L. S; SILVA, T. F. R. “Educadores frente à pandemia: dilemas emas e intervenções alternativas para coordenadores e docentes”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 3, n. 7,2020.
- FÉLIX, C. N. Formação continuada de professores em tempos de pandemia de covid-19: desafios e incertezas. **Seminários Regionais da Anpae**, Organizadores: Gilda Cardoso Araújo, Itamar Mendes da Silva, Lilian Marques Freguete, Lorrainy Ferrari e Rosenery Pimentel do Nascimento. Local: Vitória, ES: Nº 06, 2021.
- FREIRE, P. **Ação cultural para liberdade e outros escritos**. 14 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2011.
- FREITAS, L. **REINVENTANDO A ALFABETIZAÇÃO**. 2010.Disponível em: <https://www.ufjf.br/virtu/files/2010/04/artigo-2a18.pdf>. Acesso em: 10 de março de 2022

GONÇALVES, I. O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NO 1º CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL: Concepções e práticas. **Revista Científica da FASETE** 2016. Arcoverde/PE. V.1

GONTIJO, A. **ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. TCC- Faculdade Nossa Senhora Aparecida – FANAP. 2018- Aparecida de Goiânia/GO p.20

GOULART, C. Letramento e polifonia: um estudo de aspectos discursivos do processo de alfabetização. **Revista Brasileira de Educação**, n.18,p.5-21, 2001.

GRANDO, K. O letramento a partir de uma perspectiva teórica: origem do termo, conceituação e relações com a escolarização. **Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul**, 2012.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Tecnologia da Informação e Comunicação**, 2020.

KLEIMAN, A. Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: **Mercado das Letras**, 2008.

MACEDO, L. et al. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2005.

MARCHESONI, L; SHIMAZAKI, E. M. Alfabetização e letramento: explorando conceitos. **Educação: Teoria e Prática**, v. 31, n. 64, p. 07-07, 2021.

MORAN, José Manoel. **O que é educação a distância?** Site pessoal do autor, 2002. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>. Acesso em: 22 de março de 2022

MOREIRA, D; SILVA, G. **Letramento e Alfabetização: uma prática pedagógica de qualidade**. In: X CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO–EDUCERE, Paraná: Pontifícia Universidade Católica. 2011.

MORTATTI, M. R. L. **História dos métodos de alfabetização no Brasil. Seminário Alfabetização e Letramento em Debate**. Brasília: MEC, v. 1, n. 1,p. 1-15, 2006.

MOTA, M. Algumas considerações sobre o letramento e o desenvolvimento metalingüístico e suas implicações educacionais. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro ,v.7,n.3,2007.

OLIVEIRA, H. V de; SOUZA, F. S de. Do conteúdo programático ao sistema de avaliação: reflexões educacionais em tempos de pandemia (COVID-19). **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 2, n. 5, p. 15-24, 2020.

PORQUE ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NÃO É O MESMO QUE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA ?.**Blog Elos**, 2021. Disponível em: <https://blog.elos.vc/ensino-remoto-emergencial-educacao-a-distancia/>. Acesso em: 22 de março de 2022.

SALMON, G. Abordagens para pesquisar ensino e aprendizagem online. In: **Aprendizagem em rede: perspectivas e questões**. Springer, Londres, 2002. p. 195-212.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política**. 40ª ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

SILVA, E. **ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: Concepções e práticas dos professores no ciclo de alfabetização da EMEF São Tomé, Itaituba-PA**. 2018. Monografia- Faculdade de Itaituba, Itaituba-PA p.1-76.

SILVA, P; SANTOS, M. Alfabetização e letramento: conceitos e Diferenças. In: VII Congresso Nacional de Educação, 2020, Alagoas. **Anais Eletrônicos**. Alagoas.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação [online]**. 2004, n.25, p.5-17. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S141324782004000100002>.

SOARES, M. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Trabalho apresentado na 26º Reunião Anual da ANPED, Minas Gerais, 2003.

SOARES, M; MACIEL, F. **Alfabetização**. Brasília: MEC/ INEP/ COMPED (série Estado do Conhecimento). 2006.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SOARES, M. **Alfabetização e Letramento**. 6.ed. São Paulo: Contexto, 2010.

SOARES, M. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2017.

TFOUNI, L. **Letramento e Alfabetização**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

ZAJAC, D. **Ensino remoto na Educação Básica e COVID-19: um agravo ao Direito à Educação e outros impasses**. Santo André: Escola preparatória da Universidade Federal do ABC/Pró-reitoria de Extensão e Cultura, 2020.